







Comandante da Aeronáutica

Ten Brig Ar Antonio Carlos Moretti Bermudez

Diretor do INCAER

Ten Brig Ar Rafael Rodrigues Filho

Subdiretor de Cultura

Maj Brig Ar José Roberto Scheer

Subdiretor de Divulgação e Apoio

Brig Ar Roberto Ferreira Pitrez

Coordenação Editorial

Maj Brig Ar José Roberto Scheer

© Copyrigh texts

Maj Brig Ar José Roberto Scheer

1º Ten QOCon Tec HIS Bruna Melo dos Santos

Historiadora Mariana Barbosa Azevedo

Diagramação

Seção de Desenvolvimento Gráfico e Computacional

Revisão e impressão

RB Comunicação Visual Eirele

Todos os direitos reservados ao INCAER.

Proibida a reprodução total ou parcial.



12

Cultura e
Estratégia

20

Sistema de
Patrimônio
Histórico e
Cultural do
Comando da
Aeronáutica
(SISCULT)



ANIVERSÁRIO DE 10 ANOS DO SISCULT - INCAER

Palavras do Comandante da Aeronáutica

Brasília, 16 de julho de 2020.

É fraterna a minha satisfação em dirigir algumas palavras aos integrantes do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), no momento em que o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica – SISCULT – completa 10 anos, proporcionando uma adequada e moderna gerência da nossa cultura, consagrando-se como um novo marco na existência dessa importante organização militar.

A palavra cultura deriva do latim, “colere”, que tem como significado literal “cultivar”, e cumpre um relevante papel de convergência.

Acumulada ao longo dos anos, a cultura torna-se um patrimônio, um verdadeiro instrumento de transformação, desenvolvimento e expansão das potencialidades de uma pessoa.

Nesse sentido, a minha visão como Comandante da Aeronáutica é que todos os eventos de cunho cultural no âmbito das nossas organizações militares devem servir como um forte agente de identificação pessoal, um modelo de comportamento para integrar as gerações, atribuindo valor, identidade, disciplina e motivação aos que se dedicam à missão de manter a soberania dos nossos céus.

Além disso, devem proporcionar aos nossos integrantes o prazer em ser, fazer, conhecer e de pertencer ao Comando da Aeronáutica; devem fortalecer a nossa história, resgatando e preservando as nossas tradições, os feitos e a grandeza das obras daqueles que contribuíram para que chegássemos ao ponto em que hoje nos encontramos.

No momento em que se comemoram os 10 anos do SISCULT, manifesto o meu reconhecimento ao INCAER, legítimo celeiro da memória e manancial da cultura aeronáutica brasileira, por manter viva a voz sábia do testemunho do passado, que justifica os acontecimentos do presente e nos assegura a oportunidade de buscar, nos ensinamentos deixados, a fecunda inspiração para a continuidade das obras dos que nos antecederam.

Que todo o efetivo do INCAER, seus conselheiros, colaboradores e amigos, tenham a certeza do reconhecimento deste comandante pela brilhante forma como têm cumprido a sua nobre missão.

Parabéns!

Tenente-Brigadeiro do Ar Antonio Carlos Moretti Bermudez
Comandante da Aeronáutica

ANIVERSÁRIO DE 10 ANOS DO SISCULT - INCAER



Palavras do Diretor do INCAER

Brasília, 16 de julho de 2020.

Prezados leitores, caros amigos e estimados comandados,

Em 26 de fevereiro de 2010, foi instituído, pela Portaria nº 119/GC3, o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT), do qual o Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER) é o Órgão Central. Nas páginas que seguem, o leitor vai poder acompanhar, de forma resumida, mas nem por isso sem a complexidade e a abordagem sistêmica que o tema exige, o transcurso dos dez anos de existência do SISCULT.

Confesso que, ao iniciar a escrita desta apresentação, fiz um exercício de regressão, tentando me situar historicamente no tempo e no espaço. Em 2010, eu era o Vice-Diretor do Departamento do Controle do Espaço Aéreo (VICEA), curiosamente, uma Unidade localizada bem próxima do prédio da Estação de Hidroaviões do Aeroporto Santos-Dumont, que abriga as atividades culturais do INCAER.

Constantemente, passava por aquelas instalações, mas, por estar sempre envolvido com as demandas operacionais e administrativas do DECEA, desconhecia que, naquele prédio, ícone da arquitetura moderna brasileira, havia profissionais especializados em escrever a nossa história e preservar a nossa memória, e que eles, ainda, contavam com uma importante ferramenta de ação para o gerenciamento da nossa cultura: o SISCULT.

Com isso, quero chamar a atenção para que o nosso olhar mude, a fim de podermos enxergar a cultura como estratégia, pois é por meio dela que fortaleceremos os nossos valores e formaremos a identidade da Força Aérea Brasileira. O SISCULT vem, persistentemente, trabalhando para que os Comandantes, Chefes e Diretores

das organizações apoiem as atividades de cultura e conscientizem cada um dos seus comandados sobre a importância de preservar o patrimônio cultural do Comando da Aeronáutica (COMAER).

Conforme consta na portaria de criação, um dos objetivos do SISCULT é ampliar o conhecimento aeronáutico junto ao público interno e externo, e, recentemente, com a criação do *software* “e-SISCULT”, os nossos elos passaram a dispor de uma ferramenta que confere maior efetividade das ações relacionadas às áreas de História, Museologia e Música. Essa nova realidade veio facilitar e impulsionar os registros das atividades culturais, que é a garantia de uma reserva estratégica de informação e conhecimento.

No transcurso de uma década, o SISCULT é, hoje, um exemplo de gerenciamento dos bens culturais do COMAER, e tem crescido não só em sua estrutura funcional, como também em termo de reconhecimento, materializado pela inserção dos conceitos pertinentes à área de cultura no Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA).

Há, ainda, muito o que se fazer, porém não podemos deixar de comemorar e reconhecer que, nesses dez anos, o caminho até aqui percorrido é resultado do trabalho diário que consiste na revisão das legislações, na contínua capacitação dos recursos humanos e, sobretudo, na exaustiva tarefa de conscientizar o efetivo sobre a importância da preservação do patrimônio cultural, cujo gerenciamento não deve cessar jamais.

Ten Brig Ar Rafael Rodrigues Filho
Diretor do INCAER



ANIVERSÁRIO DE 10 ANOS DO SISCULT - INCAER

Palavras do Subdiretor de Cultura do INCAER

Rio de Janeiro, 16 de julho de 2020.

“Tudo é loucura ou sonho no começo. Nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira; mas já tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum”.

Monteiro Lobato

Maio de 2010...

Desfrutando do descanso após 42 anos de serviço ativo...

Um convite inesperado: gerenciar a implantação de um sistema de cultura na Força Aérea Brasileira...

Um olhar preocupado ao espelho...

Recursos humanos disponibilizados: um oficial...

Diretriz para a condução do trabalho: “conto com a sua experiência”...

Palavra que pode resumir o cenário: surreal.

Se para o leitor esses fragmentos de ideias estanques não são bem compreensíveis, tentem imaginar como eu as recebi por meio de uma ligação telefônica que não durou mais do que dez minutos e, pasmem, aceitei a missão sem ter a noção do que seria aquele filho adotivo que me deram para criar, num lar que eu sequer havia estado antes. Mas, eu assumi esse compromisso naquele instante, ao final da breve troca de palavras. Assim começava essa história.

Em junho, ao chegar à organização que sediará esse empreendimento – o Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER) – me deparei com um oficial, amigo e companheiro da minha turma da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), uma pequena sala que seria o meu abrigo, uma portaria que instituiu o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT), e mais nada.

Apesar do ambiente de perplexidade que nos rodeava, não havia tempo para qualquer outro sentimento que não fosse o de arregaçar as mangas, sentar, conversar bem mais do que muito e traçar o planejamento do que fazer. O filho adotivo respirava e, para continuar vivendo, precisava se alimentar. O tempo urgia e clamava por providências.

Algumas visitas para o aprendizado dos assuntos – patrimônio cultural material e imaterial, heráldica, música, produções artísticas e literárias, pesquisa e documentação histórica, crenças, tradições, cerimonial –, inúmeras e longas conversas, algumas discussões, a agregação de uma oficial à nossa equipe (equipe ?), e as coisas começaram a tomar forma. Enfim, o planejamento foi traçado. A criança recebia a sua primeira refeição.

Daquela sala que abrigava as três mentes saía a primeira tríade de legislações: a “Política Cultural do Comando da Aeronáutica”, a sua conseqüente “Estratégia de Cultura”, e as “Normas para a Organização e o Funcionamento do Sistema”. Vale salientar que na Instituição jamais houve documentação semelhante.

Voltando no tempo, recordamos que durante a fase de pesquisas, onde tentávamos imaginar o que seria o Sistema, algo chamara a nossa atenção, tendo em vista que outros sistemas encontraram muita dificuldade em evoluir, devido à carência do envolvimento da coletividade num aspecto crucial: conscientizar a entidade sobre a importância da cultura no seu meio.

Confesso que o momento era de criar coisas palpáveis e, talvez por isso, não demos a importância devida àquele aspecto.

Pouco a pouco, alguns historiadores, museólogos e músicos nos foram emprestados e depois cedidos e, com eles, o sistema, tal como a criança, começava a ganhar peso e crescer.

Legislações sobre cada uma das atividades elencadas na portaria de criação foram publicadas, visitas e palestras em muitas organizações foram realizadas, e ainda que não dominássemos tão bem o tema e nem tivéssemos a real dimensão de até onde o sistema chegaria, o ideal falava mais alto e nos impelia a trabalhar, criando a criança com o melhor alimento que pudéssemos ofertar.

O tempo foi passando. Mais profissionais foram bem-vindos, mais conhecimento foi agregado, mais vontade absorvida e menos inquietudes nos faziam crer que o “surreal de maio de 2010” agora era mais bem mais do que esperança, tínhamos um conceito do Sistema sendo bem montado, bem nutrido, bem conduzido; um ser com personalidade. A criança crescia mais rapidamente do que supúnhamos.

Alguns profissionais nos deixaram, após preciosos legados de exemplos e comprometimento. Outros chegaram trazendo mais nutrientes e a vibração da juventude,

fazendo com que o sistema passasse a ser conhecido no Brasil e, até mesmo para a nossa surpresa e envaidecimento, no exterior, de onde recebemos visitas e convite para palestra. O sistema já era importante.

Continuamos a buscar conhecimento nas participações em seminários, simpósios, workshops e onde encontrávamos fontes de transmissão de conteúdo afim com o que precisávamos. Passamos a realizar intercâmbios com países que nos transmitiram experiências válidas e preciosas para compararmos, adotarmos e alimentarmos a criança com saudáveis alimentos importados.

Para completarmos a primeira fase da implantação do Sistema faltava entregarmos o aplicativo informatizado - "e-SISCULT" - que passa a otimizar grande parcela do trabalho relacionado com os registros de inventário, bem como o controle e a supervisão de todas as atividades envolvidas, facilitando as unidades e o Órgão Central do Sistema, o INCAER, nas ações de preservação da cultura.

O tanto de trabalho acumulado, de tempo despendido e de pensamentos e ideias desenvolvidas, remetem-nos há anos, quando tudo não passava de um telefonema... de um convite... de um não sei o quê.

Hoje, passados dez anos, aqui estamos, abraçando a indescritível e real estatística que nos alerta a cada instante para avisar que ainda falta muito, apesar dos pródigos números que nos fazem sorrir de espanto e satisfação.

Em todas as atividades, as muitas realizações comprovam a intensidade com que o Sistema enfrenta o desafio de recuperar o tempo perdido. Muito do passado da Força se esvaiu e, se não correremos, mais símbolos, crenças e tradições, nem mesmo na mais remota memória, serão recuperados.

Estamos documentando a rica história da Instituição, perenizando a sua personalidade e mostrando que cultura e operacionalidade guardam estreita ligação no preparo e emprego da Força, quando a primeira pode ser bem utilizada para prover conhecimento em prol da segunda.

O SISCULT segue em frente, mas, há algo que não pode deixar de ser registrado, pois um aspecto de vital importância não evoluiu no mesmo passo que o Sistema, e nos preocupa.

Não basta que duas ações estratégicas aprovadas pelo Comandante da Aeronáutica - "conscientizar os segmentos militar e civil quanto à importância da preservação, da pesquisa e da difusão do patrimônio cultural do COMAER" e "conscientizar o público interno de que cada componente do efetivo do COMAER é um agente e um divulgador dos nossos bens culturais, nossas tradições e valores" - estejam registradas num documento.

É imperioso que a Instituição se conscientize sobre a importância da cultura para a sua contínua evolução, transformando o que consta numa diretriz estratégica em prática,

para não ter que vir a recriar um outro sistema, dentro de anos, para recomeçar algo que evolui tão bem.

O Sistema foi instituído para resolver algo que não funcionava. Criou e disponibilizou as ferramentas, recuperou o tempo e projetou o futuro, mas esse porvir só existirá se houver o necessário fomento advindo dos setores da alta administração e a participação de todo o efetivo em querer preservar a história passada, a atual e a futura da Força Aérea Brasileira.

Cultuar a Cultura Aeronáutica é o escopo maior do SISCULT. Afinal, são resultados de produção cultural que precisam de conscientização e divulgação para a manutenção da identidade da Força Aérea Brasileira.

A sistematização das atividades de cultura passa pelo reconhecimento da amplitude e da complexidade do tema, ao mesmo tempo em que importa no envolvimento de todos os setores, áreas, órgãos e sistemas da Instituição. Esta é uma nova missão com que a Força Aérea se depara.

Quando a gente fala de conquistas, vitórias, realizações, está falando de sonhos. Mas, sonhar por sonhar não basta, é preciso acreditar e, principalmente, ser o agente condutor dessa história que virou realidade. Para realizar o sonho, é preciso agir, e, para ir em direção ao novo, é preciso se impor. Sem qualquer pretensão, acho que esta é a lição que nós do SISCULT aprendemos, praticamos diariamente e compartilhamos com carinho.

Há dez anos mudamos, criamos um jeito de fazer, e a mudança veio de uma promessa feita ao espelho, em maio de 2010: desenvolver o Sistema, fazê-lo ser acreditado e funcionar.

A pródiga criança completa dez anos, mas continua a ser uma criança, forte, robusta, nutrida, saudável, mas criança, que só consolidará a sua vivência e ofertará tudo que é em si contida, se a ela for dada a devida importância, o verdadeiro carinho e o mesmo amparo que recebeu quando era apenas uma sementinha.

Hoje, nós da “Equipe SISCULT”, clamamos a todos do efetivo da Força Aérea Brasileira que apoiem o nosso Sistema, a nossa cultura, não permitindo que as nossas crenças e tradições se percam, registrando tudo em imagens e na escrita, não confiando na memória, pois um dia ela nos acompanhará para bem longe, e nada mais poderá ser contado.

O Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica é a cultura da Força Aérea imortalizada.

Cultura e Estratégia

Historiadora Mariana Barbosa Azevedo

Valorizar, perpetuar, defender...estas palavras descortinam a importância da cultura para qualquer povo que se pretenda nação. Mas o que é cultura? Como ela pode se relacionar com a estratégia? O que o campo cultural pode oferecer para a Força Aérea Brasileira? E, talvez, a mais importante questão: Como o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT) se insere neste contexto? Tais problemáticas compõem o cerne que conduziu as discussões que iniciam este trabalho.

1. Cultura e Estratégia: uma introdução

A Constituição Federal brasileira traz, no artigo 215, parágrafo 3º, inciso I, o seguinte texto:

A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à:

I) defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro (CF/88, art. 215).

O texto da Carta Magna é objetivo a respeito das ações que o Estado deve tomar na esfera da cultura. No entanto, cabe ressaltar a relevância de duas palavras: defesa e valorização. Defender, além de representar uma ação, é também a missão primordial de qualquer Força Armada. Logo, no âmbito militar, a cultura é um aspecto que deve ser defendido, protegido.

Observar este aspecto é fulcral para este trabalho, pois a Força Aérea Brasileira (FAB), ainda que seja uma força altamente operacional, tem também como atribuição defender o patrimônio cultural brasileiro. Que fique claro que, nesta discussão, o termo “patrimônio cultural brasileiro” se refere ao amplo arcabouço cultural nacional, não sendo apenas aos bens materiais, mas abarcam-se, também, bens imateriais e todas as manifestações sociais e individuais provenientes da criatividade humana.

Desse modo, a cultura nacional é, categoricamente, objeto de interesse de qualquer instituição militar, e, na Força Aérea Brasileira, ela é essencial também na esfera estratégica. Para explicar melhor a relação entre cultura e estratégia é preciso fazer-se algumas considerações. A primeira é elucidar o termo “estratégia”.

“Estratégia” tem uma origem muito antiga, no entanto, o seu significado adquiriu diversas conotações e se transformou ao longo do tempo. Para ilustrar, Daros (2017, p.83) afirma:

O termo estratégia (strategos) tem a sua origem na Grécia Antiga. Nasceu associado à arte da guerra e relacionava-se com as atribuições do comandante-chefe da organização militar. Assim, passou a significar a arte do general, destacando as habilidades psicológicas e comportamentais do comandante militar no exercício da sua função. Ainda na Antiguidade, ao tempo de Péricles (495-429 a.C.), passou a ser associada às habilidades gerenciais, como administração, liderança e poder[...]. Com Alexandre Magno (356-323 a. C.), a palavra se associou à habilidade de empregar o uso da força para sobrepujar o adversário e estabelecer um sistema unificado de governança global. Principiou-se, então, o uso do termo estratégia associado, também, ao planejamento de governo. Com o advento da II Revolução Industrial no final do século XIX e, principalmente, no início do século XX, o termo começou a ter aplicação ao mundo dos negócios [...].

Como se observa neste trecho, a ideia de estratégia é oriunda do campo militar, mas, durante os séculos, foi apropriada e adaptada às diversas áreas. Cabe salientar ainda, que, historicamente, o termo teve algumas contribuições teóricas essenciais dos pensadores Sun Tzu, Nicolau Maquiavel e Clausewitz. As suas obras acerca do tema consolidaram o pensamento estratégico.

No Glossário da Aeronáutica (MCA 10-4), “Estratégia Nacional” é definida como:

Arte de preparar e aplicar o Poder Nacional para, superando os óbices, conquistar e manter os Objetivos Nacionais Permanentes, de acordo com a orientação estabelecida pela Política Nacional.” No MD35-G-01, que é o Glossário das Forças Armadas, a estratégia é descrita de forma mais geral: “Arte de preparar e aplicar o poder para conquistar e preservar objetivos, superando óbices de toda ordem.

Embora ambas as conceituações caminhem para a concepção de que a estratégia implique em “preparar e aplicar”, tal binômio não funciona sem a ação “observar”. Isso significa que, para este trabalho, o conceito de estratégia deve ser aprofundado. Para tanto, recorre-se, primeiramente, à obra de Sun Tzu - “A Arte da Guerra” -, que tem como ponto central a ideia de que uma estratégia eficaz é “subjugar o inimigo sem lutar” (1996, p.33). Nesse sentido, o conhecimento do adversário é elemento essencial para a vitória, logo, pode-se entender que a ação “observar” adquire aqui o protagonismo no planejamento estratégico.

O conhecimento e a informação se inserem neste cenário como resultantes das observações de quem planeja. No contexto da Força Aérea Brasileira, a “Concepção Estratégica Força Aérea 100” - DCA 11-45/2018 - é o documento que aborda a importância do poder aeroespacial e suas diretrizes de emprego. Alguns aspectos tratados em tal publicação merecem destaque. Inicialmente, a análise estratégica do DCA 11-45 afirma:

2.1.1. [...] O Poder Aéreo não modificou a natureza essencial da guerra, porém introduziu elementos inovadores nos métodos de combate. [...]

2.1.5. Assim, fica claro que o emprego de Meios da Força Aérea é muito mais do que apenas lançar determinado armamento, ou mesmo disparar mísseis em algum alvo identificado, ou tão somente coletar inteligência, sendo, ao contrário, uma ação essencial da expressão militar do Poder Nacional.

2.1.17. A FAB deve considerar não só a era industrial, mas também a era do conhecimento, reconhecendo que é chegado o momento de nela ingressar decisivamente.

Os três tópicos supracitados são de fundamental importância para esta análise, pois eles discorrem sobre questões extremamente pertinentes.

O tópico 2.1.1 elucida que a natureza da guerra não se modificou, logo, pode-se concluir que todo o conhecimento histórico consiste num instrumento relevante para qualquer planejamento estratégico.

O tópico 2.1.5 trata da expressão, não apenas operacional, mas simbólica da Força Aérea no Poder Nacional. Este tópico dialoga diretamente com um dos conceitos mais caros para o âmbito da cultura, que é o poder simbólico. Vale ressaltar que a estratégia não depende somente da força bruta, mas, sobretudo, do mapeamento dos pontos vitais do adversário, isto é, os elementos estabilizadores do poder simbólico de uma nação ou grupo.

O último tópico reconhece a importância da “era do conhecimento” para a Força Aérea Brasileira, portanto, o documento entende que grande parte da estratégia está ligada à compilação de informações e o desenvolvimento do conhecimento.

Nesse sentido, o conceito de estratégia aqui utilizado considera, não apenas o ato de planejar e executar com eficiência e eficácia, mas também agrega ao termo a observação como forma de atingir possíveis adversários e objetivos, por meio da análise e da interpretação de dados, e, para que tal fim seja alcançado, o campo cultural é, fundamentalmente, um instrumento de grande potencial.

Estratégia, no campo cultural, conversa francamente com a necessidade preconizada na Constituição de defender a soberania nacional. Contudo, na área de cultura, a soberania nacional não implica na manutenção de territórios propriamente físicos, mas sim mentais. Isso significa assumir que para uma nação existir é essencial que haja a noção de nacionalidade, identidade, pertencimento, e, para isso ser implementada, é peremptório o conhecimento aprofundado do fenômeno cultural.

Nesse sentido, a segunda consideração na relação entre cultura e estratégia refere-se à compreensão do conceito de cultura. Cabe salientar que este conceito é extremamente sofisticado. É preciso aceitar que a sua complexidade impõe um desafio a qualquer organismo que trabalhe com ele, e que este trabalho não buscou esgotar o significado do conceito, mas apresentar algumas delimitações importantes para enquadrar a discussão. Dito isto, pode-se apresentar o conceito e as suas implicações práticas para a Força Aérea Brasileira.

2. A acepção da ideia de “cultura”

A palavra “cultura” desperta uma variedade de percepções dentro de um grupo. Não poderia ser diferente, já que este conceito é extremamente amplo e permite inúmeras interpretações, que podem ir das mais simples até as mais rebuscadas.

Pode-se considerar que o fenômeno cultural é um processo humano qualitativo. Aprofundando essa afirmação, os sentidos e significados atribuídos por uma coletividade à sua própria existência e modos de vida desaguam num sistema complexo, multifacetado e auto-organizacional chamado cultura.

No âmbito das ciências humanas e naturais, este conceito é o cerne de muitos debates, e até a formulação utilizada aqui é fruto de um longo caminho percorrido. Para contextualizar essa trajetória, um breve histórico sobre tais discussões será apresentado.

A definição mais comum, encontrada nos dicionários atuais, inscreve “cultura” nos modos de viver, fazer e também como um sistema de significados, valores e tradições. No entanto, o seu significado foi ancorado como objeto de estudo no final do século XIX, com a formação da Antropologia como campo científico. Porém, a noção de cultura não permaneceu presa a um só campo, tendo a sua utilização ampliada para diversas esferas das ciências humanas, principalmente nas disciplinas “História” e “Sociologia”.

O desenvolvimento desta concepção, ao longo do tempo, demonstrou como, apenas pelo fato de pensá-la enquanto objeto de estudo e observação, esta definição incorpora um sistema complexo que ecoa as mais diversas questões, não somente sobre a formação social, mas sobre o ser humano. Isso significa que, num primeiro momento, com a consolidação da Antropologia, a compreensão do que é cultura abarcava apenas um escopo limitado, que se conduzia por um viés interpretativo evolucionista, isto é, influenciado pelas teorias biológicas em voga no século XIX, principalmente o Darwinismo.

Esse viés preconizava que a cultura se constituía por um caminho linear, no qual cada sociedade ou grupos humanos organizados poderiam ou iriam percorrer, de modo crescente, até alcançar o grau máximo cultural, ou seja, tornar-se uma civilização. Cabe aqui ressaltar que este entendimento, por si só, já aponta de qual sistema cultural ele vem: o europeu. Esta visão etnocêntrica de cultura, oriunda do Velho Mundo, considerava que cultura e civilização eram noções “estanques”, ou seja, seriam fenômenos estagnados, sem a possibilidade de mudanças. Isto implicava assumir que a cultura era um fenômeno único na humanidade, e, neste caso, ela era um sistema, que embora diverso em suas manifestações geográficas, indicava o estágio evolutivo no qual cada grupo social estaria, e isso explicaria as diferenças culturais pelo globo.

Sendo esta acepção “estanque”, uma cultura próxima da barbárie só evoluiria se houvesse algum fator externo a ela que promovesse a sua mudança e, conseqüentemente, a sua evolução. Esta ideia foi de grande valor no período, visto que, até a Primeira Guerra Mundial, as grandes potências europeias eram colonialistas e utilizavam, justamente, esse viés explicativo para justificar a imposição cultural necessária para efetivar em suas colônias a dominação territorial e política. Conforme um dos antropólogos mais representativos da escola evolucionista, Edward Burnett Tylor, a cultura seria:

Cultura ou civilização [...] é este todo o complexo que inclui conhecimento, crença, arte, leis, moral, costumes, e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem, enquanto membro da sociedade.¹

A concepção evolucionista foi alvo de críticas, e, como resposta, a ideia de difusão cultural ganhou espaço, sendo uma nova forma de elucidar o porquê das diferenças entre as sociedades. Em breves palavras, o difusionismo defendia a ocorrência de transmissão cultural, ou seja, para que determinado grupo humano desenvolvesse uma inovação cultural, esta teria que ocorrer por meio de trocas culturais entre sociedades distintas, por meio de diversas maneiras.

As perspectivas posteriores que se desenvolveram ao longo do século XX ampliaram e aprofundaram as questões sobre cultura. Uma das mais importantes reside no pensamento de Franz Boas, que encarou o processo cultural como um fenômeno relativamente autônomo. O relativismo cultural de Boas pressupunha que cada civilização possuía o seu próprio sistema valorativo, e, por isso, cada cultura estaria descolada de qualquer esfera de linearidade evolutiva.

A partir dessa nova concepção, que rompia com o modelo evolucionista, a percepção sobre cultura se ampliou, permitindo novos estudos e novas aplicações do conceito. O antropólogo Claude Lévi-Strauss foi um dos principais intelectuais a desenvolver essa perspectiva de diversidade cultural, que critica ferozmente uma suposta escala de superioridade da cultura, e defende que a cultura se impõe na diferença, no reconhecimento do outro, não como superior ou inferior, mas como diverso.

Já na década de 1970, Clifford Geertz, antropólogo norte-americano, publicou uma coletânea de artigos sob o título de “A interpretação das culturas”. As ideias expostas nessa obra também impactaram disciplinas como a História. Em uma definição bastante concisa, Geertz entendia cultura da seguinte maneira:

O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície (Geertz, 1973).

.....
¹ Tylor *apud* Velho & Castro, 1978.

A posição acima assume uma perspectiva subjetivista, na qual o fenômeno cultural adquire contornos fluidos. É interessante perceber que essa teoria abre espaço para o protagonismo da identidade e da memória enquanto constituintes do sistema cultural.

Como fora demonstrado até aqui, as transformações que o conceito de cultura sofreu ao longo do tempo foram inúmeras. Mas porque é importante entender o que é cultura? A resposta para essa questão não é simples. Mesmo que o conceito tenha muitas definições contidas em si mesmo, o ponto fundamental para este trabalho é entender que, independente do viés de análise, a cultura é um processo essencialmente humano e, dentro de qualquer sistema, a sua instrumentalização é poderosa.

3. As relações entre cultura, memória, história e identidade

A memória, por definição apriorística, é a capacidade de acessar dados gravados. Importante, não somente para o indivíduo, biologicamente falando, como também é fundamental para a coletividade. Quaisquer sociedades, mesmo aquelas ágrafas, isto é, que não possuem escrita, mantêm suas tradições, seus modos de vida, por meio da transmissão e da perpetuação desses. Toda sociedade possui cultura e deve cultuá-la no sentido de mantê-la viva para que a coletividade exista.

Logo, é evidente que a cultura é o elemento essencial de qualquer organismo vivo, metaforicamente, podendo-se compará-la ao coração ou ao cérebro, que uma vez parados, matam e morrem. Essa percepção sobre a abrangência do fenômeno cultural é extremamente relevante, pois ao observarmos a sua manifestação, conseguimos utilizá-la de maneiras mais eficazes, a fim de nos mantermos vivos.

A memória se insere como o lugar de guarda. É o acervo do qual a sociedade dispõe para compor a sua história e, conseqüentemente, a sua identidade. Nesse sentido, cabe salientar que a identidade constrói os laços necessários ao grupo. As ideias de nação e de nacionalidade encontram na identidade os alicerces fundamentais para manter a coesão social.

Nesse contexto, a História é uma das principais ciências a trabalhar e a articular esses conceitos. Através da escrita histórica é possível ao grupo estruturar e refletir a sua memória e identidade.

A História é fundamental para a manutenção da soberania de um povo. Ela permite a estruturação, a dialética racional e o constante fortalecimento de um sistema cultural autônomo e próprio. Nela se manifestam a memória, a identidade e a força nacional.

4. A estratégia cultural no âmbito militar

Como dito no início, a estratégia consiste no trinômio: observar, planejar e aplicar táticas que levem ao alcance de um objetivo específico. Num mundo altamente tecnológico

como o atual, os desafios para mantermos a soberania na esfera psicossocial crescem a cada hora. Por isso, é essencial a constante análise estratégica no campo cultural.

O papel central que os estudos históricos desempenham na esfera da cultura indica as “armas” adequadas neste cenário. As ações que valorizam e fomentam atividades culturais configuram-se na principal tática de defesa. A pesquisa histórica e o conhecimento produzido por ela são responsáveis pelos alicerces que ancoram tais ações.

Entender que, assim como a sociedade precisa de história para fomentar em si mesma valores, tradições e éticas próprias, toda e qualquer instituição, inserida socialmente, também compõe um “microcosmo” que se sustenta em identidades. Pode-se falar de identidade no plural, pois identidades institucionais se configuram num processo dinâmico de trocas simbólicas entre o ambiente externo, neste caso a sociedade a qual pertence, e o ambiente interno que detém as idiosincrasias da própria instituição.

Para contextualizar isso, utilizar-se-á o exemplo das Forças Armadas.

Cada Força possui uma função distinta, que deve estar de acordo com as suas potencialidades. Logo, é natural que cada uma delas desenvolva uma cultura interna particular, que, no entanto, dialogue constantemente com as outras forças militares e com a sociedade civil. Para que a identidade profissional floresça no corpo militar, é fundamental o desenvolvimento de sua história e cultura. Para que esse fim seja atingido, a estratégia cultural entra em cena com as armas específicas que garantem a coesão do grupo: valores, ética institucional, valorização da memória e conservação de todo o seu patrimônio, que também pertence ao país.

5. A importância de um Sistema de Cultura para a Força Aérea Brasileira

O reconhecimento da cultura, como elemento fundamental na defesa da pátria, é uma ação de conscientização, que traz eficácia e eficiência para uma Força Armada de papel central no panorama mundial, como a Força Aérea Brasileira.

Portanto, o papel desempenhado pelo seu Sistema de Cultura é imprescindível para a FAB, que além da atribuição de zelar pela defesa do país e de seu patrimônio cultural, traz em sua própria história parte essencial da história do Brasil. Logo, cuidar do patrimônio nacional também implica em resgatar e conhecer a sua própria memória. E, nesse panorama, o referido Sistema é o braço central e estratégico que permite a implementação de ações na cultura, como a pesquisa especializada e o desenvolvimento de políticas que preservem e valorizem a memória e a cultura aeronáutica brasileira.

Os próximos conflitos, certamente, exigirão menos força bruta e mais força intelectual. Nesse cenário, o Brasil tem a obrigação de se preparar culturalmente para os desafios impostos num mundo altamente informacional.

Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT)

Texto Institucional

Iniciava o ano de 2010 e a conjuntura nacional era de valorização da cultura, da história e da memória do país. Estava em curso a criação do Sistema Nacional de Cultura (SNC). Desde 2005, o Sistema Federal de Cultura (SFC) já havia sido implantado e as tratativas para a efetivação do Plano Nacional de Cultura (PNC) estavam nos ajustes finais. Chegava a hora de instigar os órgãos da federação para fomentar as suas atividades culturais.

É nesse contexto que, em 26 de fevereiro de 2010, após consistentes estudos, consultando, interagindo e ouvindo as diversas organizações militares (OM) envolvidas, de alguma forma, com atividades culturais, a Força Aérea Brasileira (FAB) deu o decisivo passo nesse sentido: instituiu o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT).



Logomarca do SISCULT

Desde então, o Sistema ganhou um órgão central, robusteceu-se e contou com profissionais capacitados e com “fé na missão” para fazê-lo uma referência de gestão cultural.

Diante desse panorama, o presente trabalho visa apresentar a história sobre os dez primeiros anos do SISCULT, descrevendo as fases e os pormenores do desenvolvimento, e refletindo a sua atuação nas atividades de cultura da Força Aérea Brasileira, privilegiando, sobretudo, o enfoque de seus atores.

Sendo assim, para dar liga a essa narrativa, além de recorrer à própria documentação do SISCULT e às fontes oficiais do Comando da Aeronáutica (COMAER), julgou-se legítimo tomar o depoimento dos atores envolvidos na construção desse Sistema, a fim de traçar as relações construídas e buscar compreender a importância de cada profissional, seja militar ou civil, no cumprimento da missão de gerenciar o Patrimônio Cultural do Comando da Aeronáutica.

Ao iniciar o levantamento bibliográfico, as pesquisas e as leituras para situar a relevância da cultura no âmbito da Força Aérea Brasileira, e, conseqüentemente, a criação do SISCULT, que completa, em 2020, uma década de existência, um nome era recorrente em praticamente todas as fontes: Domingos Barros.



Domingos Barros ²

A curiosidade, elemento comum da alma do historiador, quis se aprofundar e contextualizar a vida desse intelectual que é citado como sendo o idealizador “de um instituto voltado para a preservação e o estudo da história da Aeronáutica brasileira”.³ Nascido em 1865, Domingos Barros viveu a transição e toda a efervescência do cenário político-social da virada do século. Foi um defensor da República, um patriota aguerrido em comprovar e divulgar as riquezas do Brasil. Intelectual versado nas mais diversas áreas do saber, desde farmácia até engenharia, trabalhou como químico na construção do balão “Bartolomeu de Gusmão”, criado por Augusto Severo, do qual Barros se tornou amigo, discípulo e colaborador.⁴

Entusiasta da aeronavegabilidade, dedicou anos de sua vida com reflexões e estudos sobre a temática. Autor do livro “Aeronáutica Brasileira”, lançado em 1940, dois anos após a sua morte, percorreu sobre as biografias de Bartolomeu de Gusmão, Santos Dumont e Augusto Severo, contribuindo para a materialização da cultura aeronáutica brasileira, que, anos mais tarde, encontraria o acatamento necessário com a criação do Ministério da Aeronáutica, em 1941.



² Fonte: palestra INCAER 25 anos.

³ Revista SISCULT, s/a, p. 03.

⁴ Barros, 1940, p. 15.

A preocupação em coletar documentos, rigorosamente selecionados, para provar, por meio de argumentação lógica e científica, o pioneirismo do Brasil na arte da navegação aérea, evidenciava a sua formação intelectual sob os postulados do positivismo e, também, a obstinação em criar uma mentalidade aeronáutica, na qual interesses, valores, práticas e toda a representatividade acerca da aeronáutica brasileira pudessem ser coordenadas.

Coligir documentos, provas e ilustrações, em fac-símile fotográfico, de tudo quanto possa interessar o estudo e a comprovação da prioridade das criações brasileiras em aeronáutica, constituindo, por sua autenticidade, os elementos positivos e incontestáveis sobre, que possa ser baseada a defesa exaustiva de nossas reivindicações.⁵

Como se depreende, analisar a universalidade do conhecimento de Domingos Barros, somado ao contexto social e político do qual a sua trajetória de vida está inserida, daria, no mínimo, uma tese de doutorado. Mas, por ora, o limite, conceito caro ao ofício do historiador, direciona o presente trabalho a tecer uma “outra história”, que nos conduz a ideia de Barros de criar o Instituto Nacional de Aeronáutica, “que bem poderia ter por sigla INAER”.⁶

A preocupação com o assunto “Cultura Aeronáutica” também levou, em 23 de setembro de 1971, o Ministro da Aeronáutica, Marechal do Ar Márcio de Souza e Mello, em palestra proferida na Escola de Guerra Naval, a explicitar as atribuições da, então, Diretoria de Documentação e Histórico (DIRDOC), com as seguintes palavras:

“... foram cometidos à Diretoria de Documentação e Histórico, entre outros, os trabalhos e as responsabilidades de pesquisar os fatos, consolidar notícias, concatenar dados e reunir documentação e materiais esparsos relacionados com a vida pretérita da corporação e de quantos a ela se ligam direta e indiretamente. Essa atribuição destina-se a cultivar as tradições aviatórias, tendo em mente que a história de uma corporação, como a de um povo, escrita para si mesmo, tem que registrar as narrativas do acontecido, enriquecidas com a transmissão dos valores espirituais carreadas de geração em geração [...] A manutenção das tradições [...] por todos os motivos de alta conta, conduziram-nos a concluir que, [...] deixava a cada órgão guardá-las de per si, era preciso e chegara o momento de encarregar uma Diretoria de centralizar os dados esparsos e incorporá-los numa contextura maior, de toda a corporação, reunindo os subsídios, criando os cerimoniais, coordenando as manifestações, fortalecendo-as, exaltando, em suma, a herança honrosa do nosso pioneirismo na mais complexa e arrojada conquista do gênio humano da mesma forma que a nossa predestinação de triunfar no ar.”

⁵ Barros, 1940, p. 30.

⁶ Revista INCAER 25 anos, 2011, p. 12.

Finalmente, quarenta e seis anos após a visão de Domingos Barros, a partir das tratativas empreendidas pelo Tenente-Brigadeiro do Ar Deoclécio Lima de Siqueira, o almejado instituto tomou forma definitiva no seio da FAB. Embora com outro nome e com outras competências, o ideal ainda era o mesmo: preservar e divulgar a história da aeronáutica brasileira.

No entanto, cabe destacar que, desde a década de 1970, a FAB já contava com duas organizações militares voltadas para esse objetivo: o Museu Aeroespacial (MUSAL) e o Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica (CENDOC).

O MUSAL, inaugurado em 1976, com a finalidade de preservar o acervo de material aeronáutico e da documentação de valor histórico, mantém e “exibe as peças, objetos e documentos relacionados com eventos históricos, grandes realizações e desenvolvimento tecnológico, tanto da aviação militar como civil”.⁷

O CENDOC, criado em 1977, em substituição à DIRDOC, tinha como missão tratar dos assuntos relativos às atividades de expediente, arquivologia, biblioteconomia, histórico e cerimonial. Este Centro era o órgão central de alguns sistemas, dentre eles o Sistema de Histórico, que fora instituído para:

Realizar a pesquisa, o registro e a narração metódica dos fatos notáveis, catalogando-os e classificando-os de modo a estabelecer e preservar a Tradição e a História da Aeronáutica Brasileira, incluindo os seus aspectos civil e militar, bem como a exaltar e a divulgar seus episódios e as vidas de seus vultos.⁸

Portanto, em 1986, com a criação do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), a FAB passou a ter em sua estrutura três organizações que, guardadas as devidas particularidades, cumpriam a mesma missão. Apesar desse número bem generoso, em se tratando das dificuldades que a área sempre enfrentou no país, as atividades relacionadas à cultura eram tratadas de forma “pulverizada”. Constatou-se, então, que a FAB carecia de uma organização administrativa da cultura.

As atividades culturais ocorriam de modo pulverizado e aleatório, pela ausência de uma sistemática de aglutinação, seleção, articulação e direcionamento dos recursos disponibilizados, estando o COMAER, ao longo de sua existência, desenvolvendo suas atividades culturais de maneira descentralizada, sem uma política para orientar as suas realizações. Naquele momento, apenas pequena parte do arcabouço cultural era gerenciado de maneira centralizada.⁹



⁷ Regimento Interno do MUSAL. In: Boletim do Ministério da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 113, 31 jul. 1977.

⁸ Portaria nº 1.508/GM3, 05 maio 1979.

⁹ Revista Força Aérea, 2013, p. 8.

A criação do Sistema de Cultura da Aeronáutica: o estudo

As Forças Armadas, garantidoras da soberania e da integridade do Estado, também têm as suas responsabilidades no atendimento dos direitos do cidadão. Desde a Constituição Federal de 1988, a cultura se tornou um direito fundamental, sendo elevada ao *status* constitucional.

A partir de então, a administração pública foi criando mecanismos para apoiar essa atividade, buscando, sobretudo, consolidar as estruturas de um sistema normativo-administrativo. Nesse aspecto, no ano de 2005, por meio do Decreto nº 5.520, foi instituído o Sistema Federal de Cultura (SFC), que tem como um dos objetivos “integrar os órgãos, programas e ações culturais do Governo Federal” (art. 1º, inciso I).

Esse mesmo Decreto versou sobre o funcionamento e a composição do Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC). Tais dispositivos estavam inseridos dentro de um objetivo maior que era a criação do Sistema Nacional de Cultura (SNC).

O SFC foi pensado como uma medida estratégica para articular as ações do Ministério da Cultura junto a outros órgãos da administração pública federal. Com a mobilização do governo federal em prol da cultura, as Forças Armadas, como órgãos do poder público, também receberam a missão de “promover e proteger o patrimônio cultural, gerir sua documentação, incentivar a produção de conhecimento, entre outras ações”.¹⁰ Nesse contexto de consolidação da política cultural no país é que se inseriram as tratativas para a criação de um sistema cultural, no âmbito da Força Aérea Brasileira. Pouco tempo depois, no ano de 2008, foi publicado, pelo Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), o resultado de um estudo organizado pelo então Ten Cel Av Valdir Eduardo Tuckumantel Codinhoto¹¹, intitulado “Sistema Cultural do Comando da Aeronáutica”.

O presente estudo se propôs a identificar, na legislação nacional e na legislação do Comando da Aeronáutica, as características relacionadas com o tema Cultura, que permitam apresentar parâmetros para a definição do Órgão Central do Sistema Cultural do Comando da Aeronáutica.¹²

Com o intuito de compreender a complexidade de um sistema cultural, partiu-se da análise dos conceitos de teoria dos sistemas e de cultura, especialmente da cultura militar, na qualidade de vetor estratégico.

.....

¹⁰ Estudo Ten Cel Codinhoto, 2008, p. 34.

¹¹ Atualmente, o então Ten Cel Codinhoto é Maj Brig Ar.

¹² Estudo Ten Cel Codinhoto, 2008, p.51.

Sobre a teoria dos sistemas, ressaltou-se que as necessidades do mundo moderno impõem que as atividades sejam realizadas com a máxima eficiência no menor custo possível, exigindo a criação de sistemas.

De fato, após a “hiperespecialização” dos saberes, na qual as áreas do conhecimento tornaram-se isoladas, cada qual com as suas inquietações, esquecendo-se de suas bases comuns, os cientistas chegaram à conclusão de que esse pensamento dividido em caixas só enfraquecia as ciências, que despendiam esforços para criar teorias que já existiam em outros ramos do saber.

Dessa forma, a mencionada teoria veio fomentar a interdisciplinaridade, ao verificar que diferentes áreas do saber podiam ter o mesmo objeto de estudo, porém trabalhando sob ângulos diversos e complementares. Assim, perceberam as vantagens de trabalhar com sistemas que pudessem dar conta das semelhanças, sem prejuízo das diferenças.¹³

Por consequência do avanço tecnológico, o termo sistema vem se difundindo na sociedade moderna. A necessidade de se encontrar novos meios para realizar tarefas fez surgir novas profissões voltadas ao enfoque sistêmico, com o objetivo de, não somente realizar a tarefa pretendida, mas de realizá-la com a máxima eficiência e o menor custo possível.¹⁴

Os princípios da teoria geral dos sistemas foram aplicados na prática com a proposta da criação do Sistema de Cultura da Aeronáutica. O referido Sistema foi idealizado para desenvolver, conjuntamente, três áreas do conhecimento - História, Museologia e Música - sob a administração de um mesmo órgão, cujo objetivo residia em somar os esforços para conscientizar e consolidar a atividade de cultura dentro da FAB.

É inegável que a experiência do CENDOC, que desde a década de 70 contava com um Sistema Histórico e um Sistema de Museologia, foi importante para a criação do novo Sistema. Cabe mencionar que a gestão da atividade de Música, que até então era gerenciada pela Diretoria de Administração de Pessoal (DIRAP), passou à competência do CENDOC, em 1991. A partir desse momento, foi integrada à Divisão de Histórico e Cerimonial (DHC) daquele Centro.

As atividades culturais não eram pensadas dentro de um sistema único, já que havia três sistemas para tais atividades, denunciando a falta de interação e a pulverização



¹³ Motta, 1971, p. 19.

¹⁴ Estudo Ten Cel Codinhoto, 2008, p. 12.

da cultura no âmbito da FAB, não podendo, dessa forma, serem consideradas atividades culturais.¹⁵ Curiosamente, o termo Cultura, usado para designar memória, história e tradição, sob a égide de cultura aeronáutica, só apareceu nos dispositivos normativos da FAB em 1986, quando da criação do INCAER. Até então, tanto o MUSAL como o CENDOC, ao tratarem das atividades de cultura, usavam termos específicos como histórico e museologia.

No entanto, torna-se relevante destacar que o conceito de cultura esteve, durante muito tempo, atrelado ao ensino, enquanto aprendizado. Nessa lógica, a escola era por excelência o lugar de reprodução dos valores culturais. Essa foi uma estratégia muito utilizada no contexto histórico da formação dos estados nacionais, quando se fazia necessário a construção da identidade do povo, que envolvia uma única língua, assim como implicava em ter valores e costumes comuns.¹⁶ Para corroborar esse “costume”, na própria sociedade brasileira isto pôde ser constatado quando, em 1953, foi criado o Ministério da Educação e Cultura, tendo permanecido com esta formatação até 1985, quando ocorreu o desdobramento dos ministérios.

Assim, o ensino foi usado como mecanismo de reprodução social para difundir a cultura e projetar a noção de pertencimento nos jovens, já que é no ambiente escolar que eles têm os primeiros contatos para compreensão de mundo.

Ao consultar a documentação do Ministério da Aeronáutica, antes de 1986, as diversas incidências do termo Cultura aparecem nos regulamentos de ensino como cultura militar ou cultura geral, ensejando um arcabouço de conhecimentos intelectuais de nível superior.

As Forças Armadas, integrantes da administração pública, seguiram a mesma linha de pensamento. Em síntese, o estudo desenvolvido pela FAB para pensar o Sistema de Cultura foi por esse caminho e apontou, inicialmente, o Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS) como o lugar adequado para abrigar o Sistema, não sem antes analisar algumas das demais organizações militares (OM) que teriam perfil para assumir tal competência.

No comentário da Ten Cel Museóloga Vilma Souza dos Santos, que servia no MUSAL, depreende-se que havia imprecisão sobre a abordagem que seria dada à sistematização da cultura dentro da FAB.



¹⁵ Estudo Ten Cel Codinhoto, 2008, p. 45.

¹⁶ Funari; Pelegrini, p. 16, 2009.

Recordo-me que havia dúvidas se o Sistema iria pender para a área do ensino, como era no Exército, ou se iria pender para o lado da comunicação institucional, comunicação social, com base na divulgação, mais alinhada com a missão do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER), onde a cultura seria utilizada em benefício da imagem da FAB.

A prática de compartilhamento das competências das atividades culturais no âmbito da FAB fundamentou tal incerteza, que ficou evidenciada no estudo apresentado pelo GABAER.

Diante disso, realizou-se a análise dos Regimentos Internos de cinco OM, a fim de identificar aquelas com características relacionadas ao tema Cultura e, conseqüentemente, a que estaria apta para ser o Órgão Central do novo Sistema. A saber: GABAER, Comando-Geral do Pessoal (COMGEP), CENDOC, INCAER e DEPENS.

Depois de acurado estudo envolvendo as organizações mencionadas, e embora a sua conclusão apontasse para uma tradição legítima, a de atrelar a cultura ao ensino, a decisão do Comandante da Aeronáutica acabou representando uma mudança de paradigma, ao definir o INCAER como o Órgão Central do Sistema de Cultura.

Em entrevista, o Maj Brig Ar José Roberto Scheer, Subdiretor de Cultura do INCAER e gerente do SISCULT, ressaltou a importância dessa escolha ao enfatizar que:

A escolha acertada para o INCAER possibilitou o crescimento do Sistema. Se fosse para outra Unidade, provavelmente não teria a mesma visibilidade, a mesma margem de ação e, talvez, seria apenas mais uma Divisão ou Seção. Hoje vemos que o INCAER, como Órgão Central, e o Sistema funcionando de forma integrada, são referências de gerenciamento de cultura, despertando a atenção e o interesse de todos.

No ano de 2011, quando o INCAER completou vinte e cinco anos de existência, “conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica brasileira”, registrou-se, na revista comemorativa, o desafio e a consolidação de figurá-lo como o Órgão Central do SISCULT. Na ocasião, o Ten Brig Ar Paulo Roberto Cardoso Vilarinho, Diretor do Instituto, pontuou que:

Tendo como ferramenta o nosso novo Sistema, o INCAER terá melhores condições de atuar em estreita relação com o Sistema de Comunicação Social e com os órgãos de ensino, e, ainda, interagir com as organizações culturais no país e no exterior, trabalhando o potencial estratégico da Cultura como ferramenta de comunicação e promoção institucional.¹⁷

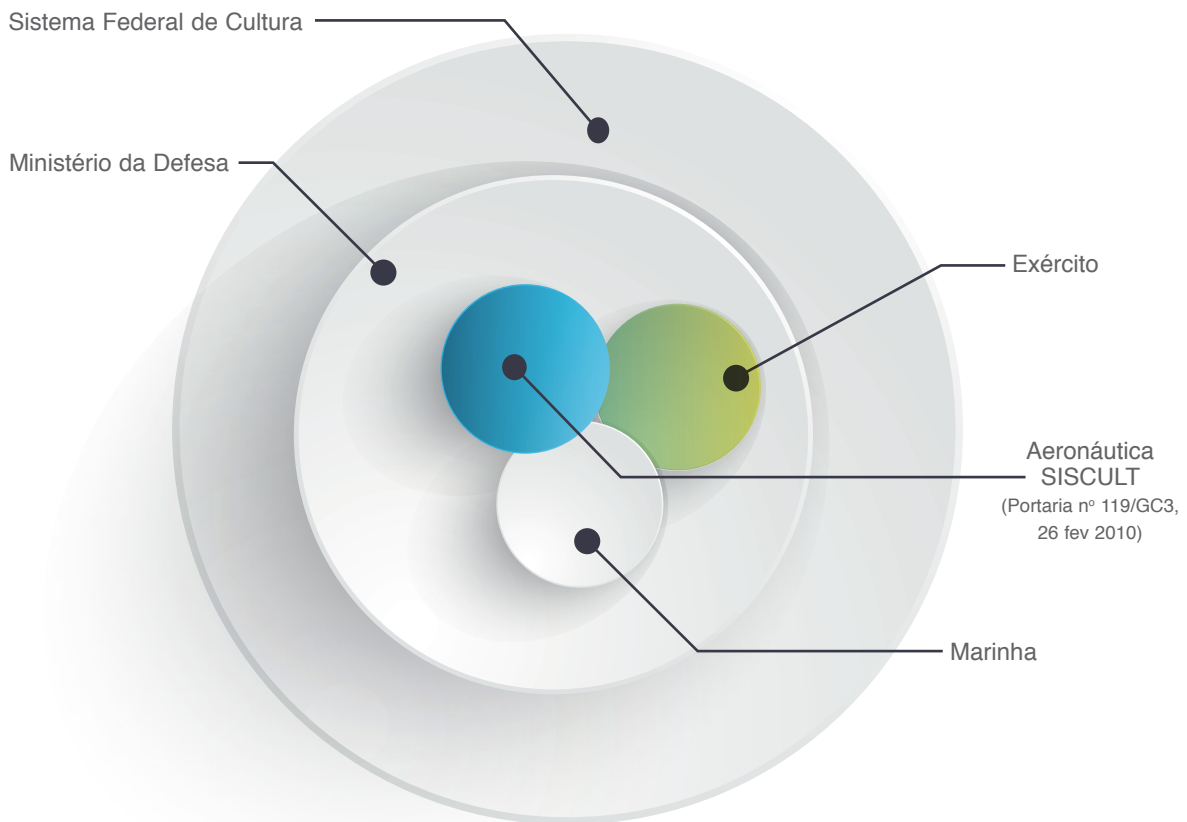
.....

¹⁷ Revista 25 anos INCAER, 2011, p. 9.

O desenvolvimento do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica

Em 26 de fevereiro de 2010, após uma série de reuniões, colaborações, análises das legislações internas e externas, concatenadas no estudo amplamente discutido, a Força Aérea Brasileira publicou a Portaria nº 119/GC3, instituindo o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT), que, juntamente com outros sistemas das Forças Armadas, integram o Sistema Nacional de Cultura, por intermédio do Sistema Federal de Cultura.

Sistema Nacional de Cultura



Inicialmente, a sigla SISCULT significava apenas Sistema Cultural do Comando da Aeronáutica, não englobando o termo Patrimônio e tampouco o termo Histórico. A inserção de tais palavras “pode ter sido motivada para seguir a nomenclatura do INCAER”, que traz em sua designação o termo Histórico, ou mesmo tomando como referência a nomenclatura do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).¹⁸ Curiosamente, a portaria de criação, ao elencar as atividades inerentes ao Sistema, trouxe o “Patrimônio

¹⁸ Cruz; Waltz, 2016, p. 26.

Histórico Material e Imaterial” como a primeira atividade a ser realizada, demonstrando a preocupação em preservar o conjunto de bens culturais materiais e imateriais que são representativos para a formação da identidade da FAB.

As demais atividades são: Museologia; Heráldica; Documentação Histórica; Literatura; Música; Arquitetura; Produções Artísticas; Tombamento; Tradições, Usos e Costumes, Crenças, Valores, Ações Históricas e Quotidianas; e Cerimonial.

Como se observa, o SISCULT já iniciou com uma demanda grande de atividades, pois abarcou uma diversidade de saberes. Não poderia ser diferente, uma vez que o objetivo do Sistema é “ampliar a capacidade de gerenciamento de assuntos relacionados com a cultura no âmbito do COMAER” (Portaria nº 119/GC3).

E sendo o SISCULT um sistema correspondente do Ministério da Defesa, era preciso observar as exigências previstas no Sistema Federal de Cultura e, antes disto, previstas na própria Constituição Federal, de “garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional”, bem como “apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais” (CF/88, art. 216).

Em observância aos dispositivos normativos da Carta Magna, a citada portaria do SISCULT, no art. 2º, tem como um dos objetivos “ampliar o conhecimento aeronáutico junto ao público interno e externo, por meio da divulgação do patrimônio histórico e cultural do Comando da Aeronáutica”. Isso pressupunha a criação de uma série de ferramentas que atendessem a essa reivindicação pelos direitos culturais.

Diante dos objetivos a serem alcançados, percebeu-se que os desafios, naquele início, eram grandes, porém o mesmo não pode ser dito sobre a equipe encarregada da sua implantação, que era ínfima, composta por apenas três profissionais: o Maj Brig Ar José Roberto Scheer, o Cel Av Manuel Bezerra Barreto Reale e a Ten Cel Vilma Souza dos Santos.

Os referidos militares são naturalmente considerados os protagonistas do planejamento do desenvolvimento do SISCULT. Dessa forma, os seus depoimentos serão utilizados para compor esta narrativa e, assim, evidenciar as interações com os outros atores envolvidos nessa nobre causa, que vivenciaram esse processo de aprimoramento e de consolidação das atividades culturais no âmbito da FAB.

Ao ser decidido que o INCAER assumiria o Sistema, o Cel Reale, o único dos três que já trabalhava no Instituto, foi o oficial encarregado para pensar as primeiras ações norteadoras do SISCULT.

Considero a figura do Cel Reale essencial, pois ele tinha a visão do INCAER como era antes da criação do Sistema. Ele estava há bastante tempo no Instituto e sabia que iria haver uma grande mudança. Antes, o INCAER era voltado para a cultura aeronáutica em geral, e não para

dentro da Força. A partir do SISCULT, foram criadas as políticas culturais necessárias para que o foco fosse a FAB. O Cel Reale, orientado pelo Maj Brig Scheer, vislumbrou que essa era a nova atividade e fez com que tudo se voltasse para que a equipe atingisse esse fim.¹⁹

Três meses após a promulgação da portaria que instituiu o Sistema, o Maj Brig Scheer apresentava-se no INCAER com a incumbência de gerenciar o desenvolvimento do SISCULT, culminando com a sua implantação – o Projeto SISCULT. A chegada desse oficial-general veio facilitar em muito as primeiras tratativas sobre o assunto, pois ele e o Cel Reale são companheiros de turma e colegas de longa data. Eles se conhecem desde 1967, quando ingressaram na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR).

Por coincidência, nós temos os números de entrada na Escola em sequência, eu sou o nº 67-266 e ele é o nº 67-267. Nós fizemos uma amizade muito grande, mas nunca tivemos a oportunidade de servir juntos. Isso só veio a ocorrer em 2010, quando cheguei ao INCAER com a missão de gerenciar o SISCULT e encontrei o Cel Reale, que já trabalhava no Instituto há alguns anos. Ele, até então, era o único oficial a ter tido contato com o recém criado Sistema, há três meses.²⁰

Quando a portaria de criação foi publicada, o Alto-Comando da Aeronáutica tinha premência em montar uma equipe para gerir o Sistema, uma vez que o Órgão Central do SISCULT era uma unidade com um efetivo bem reduzido, e também não contava com profissionais especializados para assumir as atividades de cultura.

Sobre isso, o Maj Brig Scheer recordou que fazia cerca de nove meses que estava na reserva remunerada, após quarenta e dois anos de serviços prestados à Força Aérea Brasileira, quando recebeu um telefonema do então Comandante da Aeronáutica, Ten Brig Ar Juniti Saito, convidando-o para assumir a missão de gerenciar a implantação e o SISCULT. Prontamente aceitou o desafio e, desde então, está à frente do Sistema, ocupando o cargo de Subdiretor de Cultura do INCAER.

O Cel Reale ajudou muito na minha chegada e ao SISCULT, principalmente naquele início da implantação. Ele realmente conhecia muito bem o INCAER, como funcionava, pois era uma OM bem pequena em termos de efetivo. Quando a gestão do Sistema me foi entregue, houve a natural surpresa por ser algo novo. A impressão que eu tive, assim que cheguei, era de que o Cel Reale já conseguia vislumbrar a importância do SISCULT e as primeiras medidas que deveriam ser tomadas para garantir o futuro do Sistema.²¹

.....

¹⁹ Cel Inf Hermes, 2019.

²⁰ Maj Brig Ar Scheer, 2019.

²¹ Maj Brig Scheer, 2019.

O INCAER ganhou novas e grandes responsabilidades e, aos poucos, recebeu novos profissionais. “Estava se iniciando um novo marco na história do Instituto, que precisou ser reestruturado para fazer frente às novas atribuições”.²² Nesse novo cenário, o Regulamento do Instituto e o Regimento Interno sofreram alterações para absorver as atividades que chegaram com o SISCULT. O Instituto deixou de ter uma Vice-Direção e passou a ter duas Subdiretorias: a de Cultura e a de Divulgação.

Ainda no final do primeiro semestre de 2010, as reuniões e as discussões para a normatização do Sistema já estavam em ritmo acelerado. Nesse processo, a chegada ao INCAER da Ten Cel Vilma, emprestada pelo MUSAL, que detinha a experiência como museóloga somada à experiência da caserna, foi muito importante para o desenvolvimento das primeiras legislações que precisavam atrelar os conceitos de cultura às questões políticas e estratégicas da Força Aérea Brasileira.

Com relação a esse início, a Ten Cel Vilma relembrou que no primeiro contato que teve com o Cel Reale, para discutir os assuntos relacionados ao Sistema recém-criado, foi enfatizada a importância de montar uma equipe multidisciplinar para pensar e desenvolver os dispositivos necessários à normatização das atividades de cultura na FAB.

Diante disso, as relações de patente e hierarquia saíam prioritariamente de cena para dar espaço ao conhecimento especializado.

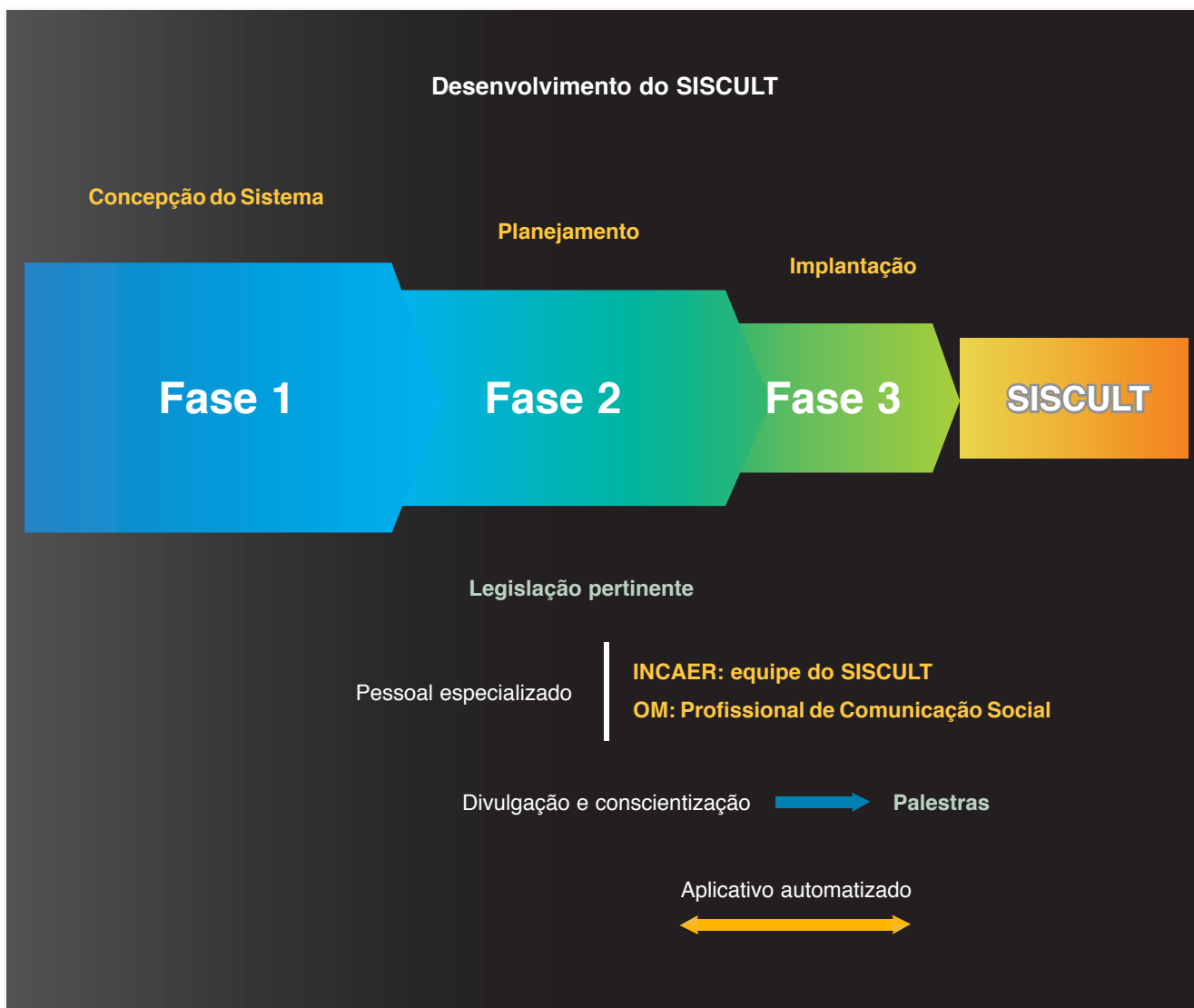
O Cel Reale, nesse sentido, foi uma pessoa muito firme. A primeira vez que nos reunimos para pensar a Norma do Sistema, o primeiro discurso dele foi: o mais importante não é a natural preocupação com a hierarquia: não vamos nos tolher porque tem Brigadeiro, Coronel ou Tenente. Essa postura deixou todo mundo a vontade para dialogar. Ali era o conhecimento e não a hierarquia. Isso foi estratégico.²³

Os primeiros momentos da “equipe de três” encerraram a preocupação em definir o planejamento macro do que deveria ser, em linhas gerais, o processo de desenvolvimento: quantas e quais deveriam ser as fases? O que elas contemplariam? E que ações deveriam conter.

.....

²² (Revista 25 anos, p. 37).

²³ Ten Cel Vilma, 2019.



“Foguetinho do SISCULT” resume o planejamento inicialmente idealizado das ações do desenvolvimento do Sistema.

Ao conceber o que seria, em linhas gerais, o desenvolvimento do Sistema, procurou-se dividi-lo em três fases: Concepção do Sistema, Planejamento e Implantação.

A Fase 1 – Concepção do Sistema - definia onde o SISCULT se inseria no contexto nacional, incluindo as suas ligações sistêmicas com os órgãos das esferas federal, estadual e municipal, bem como com as organizações da Força Aérea Brasileira. Foi nesta fase, também, que as três primeiras e inusitadas legislações foram promulgadas: a NSCA 900-1 “Organização e Funcionamento do SISCULT”, a DCA 14-11 “Política Cultural do Comando da Aeronáutica” e a DCA 15-2 “Estratégia de Cultura do Comando da Aeronáutica”, que embasaram todas as demais. É o alicerce do SISCULT.

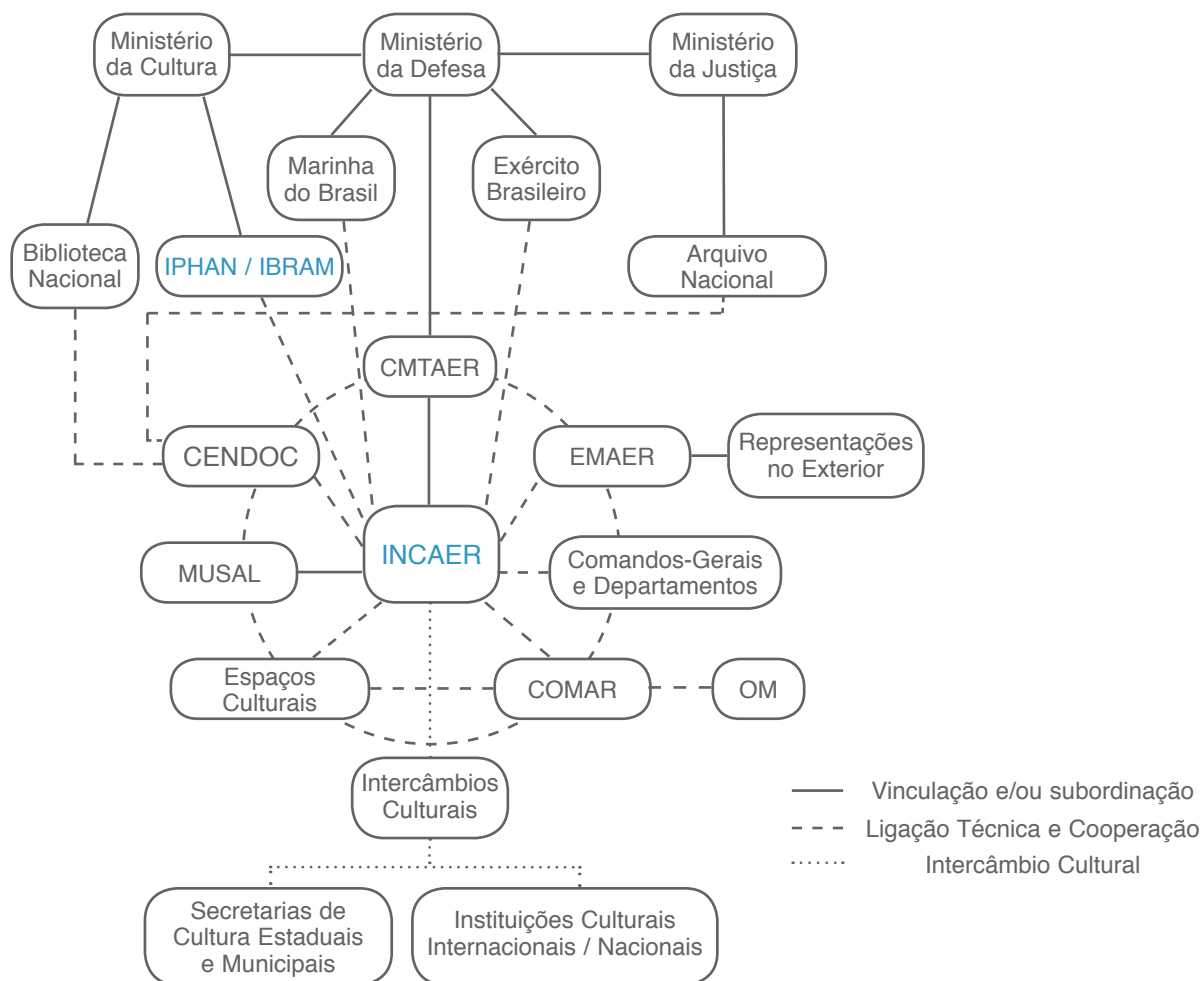
Para elaboração das legislações, como o fito de padronizar e controlar as atividades culturais no Comando da Aeronáutica, o INCAER instituiu um Grupo de Trabalho (GT) multidisciplinar em cultura, formado pelos representantes do próprio Instituto, do CENDOC

e do MUSAL.²⁴ No final do ano de 2010, precisamente em 22 de dezembro, foi publicada, no Boletim do Comando da Aeronáutica nº. 237, a primeira legislação do Sistema: a Norma de Sistema – NSCA 900-1 “Organização e Funcionamento do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT)”.

Embora o tempo de confecção da NSCA possa parecer curto, ainda mais se considerarmos a reduzida equipe, as discussões em torno da mesma foram quase intermináveis. A Ten Cel Vilma e a Ten Suzete²⁵ recordaram as dificuldades que tiveram para concatenar pensamentos tão plurais, porém necessários para promover a integração e a coordenação das atividades culturais, atrelando-as ao valor estratégico da cultura.

Segundo as museólogas, as primeiras reuniões para definir os procedimentos para a organização da cultura na FAB foram bastante acaloradas, pois envolveu a participação das outras OM que já tinham experiências com essas atividades. Logo, era natural e saudável que quisessem dar as suas contribuições.

Ligação Sistêmica do Sistema de Cultura do Comando da Aeronáutica



Ligação sistêmica do SISCULT no contexto nacional - 2010

Em 2011, com o objetivo de atender as ações e as atribuições definidas na NSCA 900-1/2010, foram publicadas a Política Cultural do Comando da Aeronáutica (DCA 14-11) e a Estratégia de Cultura do Comando da Aeronáutica (DCA 15-2).

Para elaborar a Política de Cultura, coletaram referências no Exército Brasileiro, na Marinha do Brasil, e também em publicações da Força Aérea da Espanha, mas a singularidade do Sistema da FAB, por muitas vezes, dificultou esse diálogo, exigindo que a equipe buscasse parâmetros dentro do próprio COMAER.

A singularidade do Sistema da FAB fez com que a equipe o pensasse praticamente do zero. O Exército ajudou no caráter de estrutura do Sistema, mas os sistemas consultados não abrigavam o universo de todas as atividades da Aeronáutica. Foi então que se percebeu o tamanho do Sistema de Cultura que a FAB tinha criado.²⁶

Com respeito às consultas à documentação sobre o trato da cultura na Força Aérea da Espanha, um aspecto ressaltou: a dificuldade explanada em conscientizar os seus membros sobre a importância do tema naquela Instituição. Se este fato ocorreu num país de cultura milenar, imediatamente passou a fazer parte de uma grande preocupação da “Equipe SISCULT”.

A Ten Cel Vilma e a Ten Suzete participaram do processo de criação das referidas diretrizes e ressaltaram que também buscaram apoio nas legislações dos órgãos civis, tendo em vista que era um momento de discussão da implantação do Sistema Nacional de Cultura (SNC) e, sobretudo, de consolidação das políticas públicas de cultura.

Inclusive, eu representei a FAB no Primeiro Fórum Nacional de Museus, ocorrido em 2004, e também participei da elaboração da Política Nacional de Museus. O nosso Sistema, quando criado, foi muito alinhado ao sistema do próprio Ministério da Cultura. Nós não ficamos tão indiferentes. Nós só éramos mais objetivos, mais focados estrategicamente e seguimos uma orientação alinhada ao que estava sendo pensado no Alto-Comando da Aeronáutica.²⁷

O texto da NSCA 900-1 trouxe em seu prefácio a seguinte finalidade para a implantação do SISCULT: “promover o enriquecimento intelectual do nosso público interno e externo, estimular a propagação de nossos valores e consolidar a imagem da Instituição junto à sociedade brasileira”.



²⁴ Noticiário INCAER, nº 65, 2011.

²⁵ A Ten Museóloga Suzete servia no CENDOC, e foi cedida ao INCAER para assessorar na criação das legislações do SISCULT, sendo transferida para o Instituto em 2011.

²⁶ Maj Brig Scheer, 2019.

²⁷ Ten Suzete, 2019.

Depreende-se que desde a criação o foco do Sistema foi atrelado à cultura, à memória, às crenças e às tradições da FAB, que, conseqüentemente, deveriam ser divulgadas, a fim de mostrar a importância do patrimônio cultural do COMAER, que, substancialmente, é parte da história do próprio país.

Sendo assim, a Ten Cel Vilma enfatizou que as diretrizes já existentes do CECOMSAER, que tem por excelência a missão “de estimular e orientar ações que favoreçam a projeção e a preservação da imagem da FAB”, foram importantes para a elaboração da Política e da Estratégia de Cultura.

Corroborando com essa explanação, a Ten Suzete acrescentou que algumas ideias foram retiradas das documentações do CECOMSAER e adaptadas à nova realidade de cultura.

As legislações caminharam bem próximas. Ao mesmo tempo, nós trouxemos definições da nossa área em consonância com o Conselho Internacional de Museu (ICOM), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), mas também de História, de Arquivologia e de outros saberes que dialogam com o tema Cultura.²⁸

Como se observa, para a construção do Sistema, buscaram a cooperação e a integração com outros sistemas existentes. Isso foi alcançado por meio das definições das responsabilidades, dos programas, dos princípios, das metas, dos objetivos e das diretrizes.



Efetivo do INCAER em 2011²⁹

Assim, para o efetivo funcionamento do SISCULT, a Política Cultural do Comando da Aeronáutica normatizou as ações necessárias à gestão do patrimônio histórico e cultural com foco no enriquecimento intelectual do público interno e externo, e na propagação dos valores positivos da Força Aérea Brasileira.

Nesse sentido, ficou evidenciado que a cultura deveria ser pensada como uma atividade estratégica para o fortalecimento dos valores culturais, importantes para a coesão e o desenvolvimento das Forças Armadas.

O objetivo era, principalmente, fazer a FAB pensar esse conceito de forma integrada e, pouco a pouco, “consolidar a mentalidade da cultura como estratégia para a formação da identidade da instituição Força Aérea Brasileira e, conseqüentemente, da própria identidade nacional”³⁰ Desse modo, ao elaborar a Política Cultural, consideraram cinco objetivos a serem tomados como base para orientar o gerenciamento do patrimônio cultural do COMAER. A saber:

- 1º - Gerir o patrimônio histórico e cultural do Comando da Aeronáutica, assegurando aos nossos integrantes e aos demais cidadãos o direito constitucional à cultura;**
- 2º - Divulgar o Comando da Aeronáutica para o público interno e externo, através do seu patrimônio histórico e cultural, seja de natureza material ou imaterial;**
- 3º - Desenvolver a Cultura no âmbito do COMAER, enfatizando seus valores, crenças e tradições;**
- 4º - Adequar e integrar a atividade de Cultura ao preparo e emprego da Força Aérea Brasileira; e**
- 5º - Capacitar, valorizar e adequar os recursos humanos do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural da Aeronáutica.**

(Política Cultural do Comando da Aeronáutica DCA 14-11)

Para cumprir tais objetivos e levando-se em consideração que as diretrizes devem estar em consonância com a realidade cultural a quem se destina, do contrário não produzirá os resultados esperados, foram traçadas ações estratégicas para o desenvolvimento das atividades.

Pode-se afirmar que uma das primeiras ações estratégicas foi à aproximação com outros órgãos, civis e militares, que dialogassem com o Sistema, a fim de conceber as ligações sistêmicas e fortalecer os elos. Nisso se inseriram as palestras realizadas no Curso de Comunicação Social, do CECOMSAER, e as tratativas com o CENDOC, que até



²⁸ Ibid.

²⁹ Fonte: Revista INCAER 25 anos.

³⁰ Maj Brig Scheer, 2019.

então possuía na sua estrutura a Divisão de Histórico e Cerimonial (DHC), que englobava a Heráldica, o Patrimônio Histórico, o Cerimonial Militar e a Musicologia.

Ao contextualizar os primeiros anos de desenvolvimento do SISCULT, o Maj Brig Scheer enfatizou que, desde o início, percebeu-se que havia três organizações militares relevantes para o desenvolvimento do Sistema.

Primeiramente, o CENDOC, pelo fato de que toda a história pregressa do SISCULT, ainda que limitada, decorria da experiência dessa OM. Segundo, o MUSAL que detém um acervo magnífico. E, por fim, o CECOMSAER que realiza a divulgação das nossas atividades culturais. Então, o Sistema de Comunicação Social (SISCOMSAE), cujo Órgão Central é o próprio CECOMSAER, teria que atuar alinhado com o INCAER, somando a experiência que já detinha, e auxiliando-nos para que toda a FAB soubesse da importância do Sistema de Cultura recém-criado, tendo em vista que os Profissionais de Comunicação Social de cada OM seriam os elos essenciais junto ao SISCULT.³¹

A participação do CECOMSAER na execução das atividades culturais contribuiu de forma significativa para o aperfeiçoamento do SISCULT, tal como se observa no Regimento Interno da OM³², do ano de 2012, no qual consta, como suas competências, a elaboração do Álbum Fotográfico e do Livro Histórico de acordo com as normas do INCAER, ou seja, de acordo com as orientações do Órgão Central do SISCULT.

Além disso, o INCAER passou a ser palestrante no já citado Curso de Comunicação Social, ministrando matérias específicas, com o objetivo de formar os elos vitais para a implantação e o desenvolvimento do Sistema de Cultura na Aeronáutica.

Em 2011, quando fomos ministrar a primeira palestra no curso do CECOMSAER, a recepção foi muito boa porque eles reuniam todas as organizações militares da área. Os profissionais de Comunicação Social agradeciam pelas explicações de como executar as atividades que estavam nas legislações, pois ninguém sabia muito bem como agir para preservar os bens culturais do COMAER.³³



Portanto, concluindo a tríade de legislações básicas, veio a DCA 15-2 “Estratégia de Cultura do COMAER”, onde, para cada objetivo da Política Cultural, foram previstas várias ações para ordenar as atribuições e responsabilidades, visando o atingimento dos objetivos elencados.

Ressalta-se, mais uma vez, não somente a importância dessas três legislações que embasam todo o desenvolvimento do SISCULT, como também por ser a primeira vez na história da Força Aérea que o assunto “Cultura” detinha esses tipos de documentos a sustentá-la e a normatizá-la.

Faz-se importante destacar que, no ano de 2011, simultaneamente ao desenvolvimento da primeira fase do Sistema, o INCAER continuava com a sua programação de trabalho anual, ao mesmo tempo em que se envolvia em outros eventos culturais.

Quando o INCAER ainda se adaptava à nova estrutura funcional e o SISCULT engatinhava, em 2012, o Instituto sediou a II Semana do Patrimônio Histórico-Cultural Militar, direcionado a arquivistas, bibliotecários, museólogos, historiadores, pesquisadores e estudantes das áreas afins.

Para a realização desse evento, o Instituto contou com o apoio do Ministério da Defesa, da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) e da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX).

Considerado o primeiro grande acontecimento que a equipe do SISCULT esteve envolvida diretamente, o congresso ocorreu no período de 2 a 6 de julho, constituído por palestras proferidas por renomados conferencistas, dentre os quais o Ministro da Defesa, o Diretor do Arquivo Nacional, o Diretor do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Presidente da Fundação Biblioteca Nacional, tendo contado com uma audiência de 500 pessoas interessadas e utilizado quatro locais para a realização das palestras e dos *workshops*.

.....

³¹ Maj Brig Scheer, 2019.

³² Regimento Interno do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica 21-180/2012 (art. 17, inciso IV).

³³ Ten Suzete, 2019.

³⁴ Fonte: Noticiário INCAER, nº 62, 2011.



Mesa Diretora do evento com a presença de autoridades militares e dos órgãos civis de cultura³⁵

Ainda como parte da II Semana, no mês de setembro, o INCAER sediou o V Encontro de Museus de Cultura Militar.

A II Semana foi um grande desafio. O Maj Brig Scheer, como coordenador-geral, conseguiu reunir três áreas (Arquivo, Biblioteca e Museu) num mesmo evento. O MUSAL contribuiu com a parte de museus, enquanto arquivos e bibliotecas ficaram com o CENDOC e toda coordenação foi do INCAER. O evento teve muita procura, tanto do meio militar quanto do civil. O número de participantes foi tão grande que precisamos utilizar as instalações do Terceiro Comando Aéreo Regional e do Clube da Aeronáutica.³⁶



Folder do Evento³⁷

Naquele momento, a equipe do SISCULT já contava com novos integrantes, historiadores, museólogas e músicos, que chegaram ao longo de 2011 e 2012, principalmente, após a alteração do Regimento Interno do CENDOC.

Em entrevista, o 1º Ten QCOA HIS Tiago Starling de Mendonça recordou que chegou para integrar a equipe em 2012, logo depois de ter trabalhado no projeto de “100

anos do Campo dos Afonsos”. Inclusive, ele considera este projeto um marco para o início do SISCULT, pois foi a primeira vez que a equipe esteve diretamente envolvida num trabalho de resgate da história da FAB.

Participei desse projeto e escrevi um capítulo sobre a Escola de Aeronáutica. Como parte da comemoração do centenário e divulgação desse trabalho, ministrei uma palestra no INCAER. Pouco tempo depois, eu já estava integrando a equipe do SISCULT. Quando cheguei, o historiador Vicente já fazia parte da equipe. Nós éramos os únicos historiadores da FAB.³⁸

Também em 2012, o Cel Inf Hermes de Souza Passos foi contratado para assumir a chefia da Seção de Estudos e Pesquisa Historiográfica (SEPH), cargo que exerceu até 2019, quando passou a chefiar a Divisão de Patrimônio Cultural até maio de 2020, deixando o INCAER neste mês.

O Cel Hermes foi o elo que a administração do SISCULT precisava e que veio facilitar o diálogo, por ser um oficial com muita experiência de Força Aérea e por ter a formação em História. Muitas vezes ele conseguiu traduzir o que os jovens historiadores traziam de suas áreas e dos conhecimentos acadêmicos, para dentro da FAB. Isso facilitou a tomada de decisão, pelo fato dele ter as duas vertentes de vivência: militar de carreira e historiador.³⁹

Cel Hermes em Visita de Assessoramento Técnico⁴⁰



³⁵ Fonte: Noticiário INCAER, nº 68, 2012.

³⁶ Ten Cel Vilma, 2019.

³⁷ Fonte: Noticiário INCAER, nº 68, 2012.

³⁸ Ten Mendonça, 2019.

³⁹ Maj Brig Scheer, 2019.

⁴⁰ Noticiário INCAER, nº 74, 2013.

Ao longo de 2012 e 2013, com a transferência de todos os músicos do CENDOC para o INCAER, o SISCULT passou a contar com profissionais especializados de cada área que gerenciava: História, Museologia e Música.

Portanto, era chegada a hora de pensar nas demais legislações (Instruções do Comando da Aeronáutica – ICA) que viriam dotar a FAB dos instrumentos essenciais para padronizar as ações, orientar a execução e melhorar o controle das atividades necessárias ao gerenciamento do patrimônio histórico e cultural do Comando da Aeronáutica.

A elaboração e a adaptação das ICA de atividades culturais

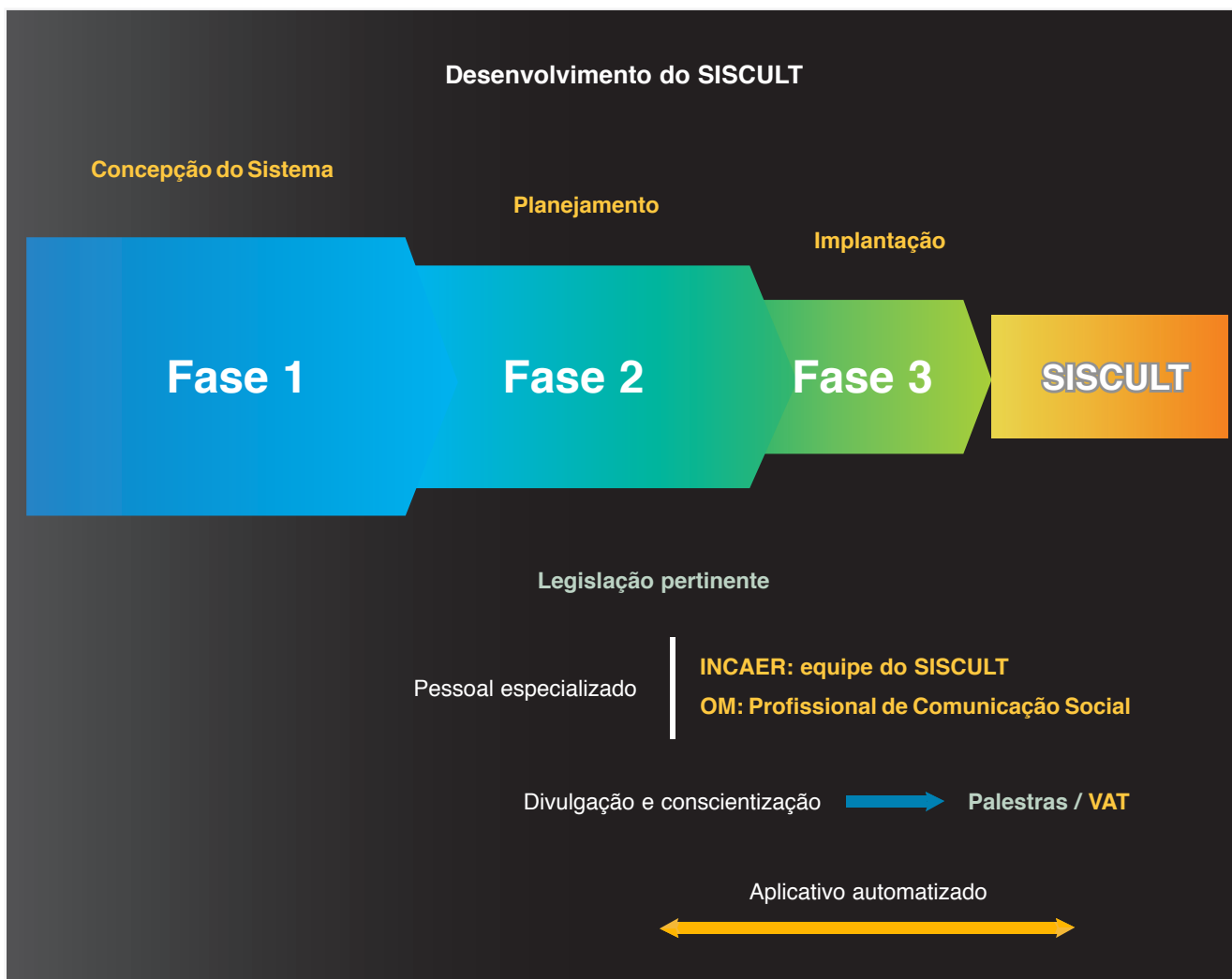
Nesse momento teve início a Fase 2 – Planejamento.

Nesta fase, de mais longa duração, várias ações foram adotadas, tais como: a elaboração da legislação complementar à Norma de Sistema “Organização e Funcionamento do SISCULT”, à “Política Cultural do COMAER” e à “Estratégia de Cultura do COMAER”, que ensejaram as Instruções do Comando da Aeronáutica (ICA), pelo menos uma para cada uma das atividades elencadas na portaria que instituiu o Sistema. Além disso, e à medida que as legislações foram publicadas, houve a necessidade de divulgá-las, conscientizando o público interno, primeiramente, sobre a importância do SISCULT. Isto foi feito por meio das Visitas de Assessoramento Técnico (VAT) a muitas organizações do COMAER.

Para simplificar essa divulgação, agrupou-se um considerável número de OM (comandantes ou representantes legais e pessoal de Comunicação Social) num determinado local (sedes de Comandos Aéreo Regionais – COMAR, por exemplo), para a realização de palestras. Com isso, houve uma grande economia de recursos com passagens aéreas e diárias. Também foram realizadas palestras nas escolas de pós-graduação, inicialmente (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e Escola de Comando e Estado-Maior), visando atingir um considerável público. E, por fim, a obtenção do aumento de pessoal especializado (historiadores, músicos e museólogos), por meio de movimentações e pelo ingresso na FAB.

Levando-se em consideração o cenário exposto, pôde-se assegurar que a aprovação da legislação básica, acrescida do aumento da equipe, proveu as bases necessárias para o Sistema de Cultura avançar mais uma etapa na 2ª fase do processo de desenvolvimento: a publicação das ICA com o objetivo de orientar os elos (todas as OM do COMAER) na execução das atividades culturais.

Algumas instruções foram adaptadas tomando como base a experiência do CENDOC. Para a confecção das ICA, a equipe do SISCULT realizou os estudos de forma conjunta, sempre com a participação de, ao menos, um especialista de cada área.



Incluídas as Visitas de Assessoramento Técnico (VAT) e antecipado o planejamento para a criação do aplicativo informatizado.

É interessante perceber que o trabalho desenvolvido pelos profissionais do INCAER esteve o tempo todo transitando entre as fronteiras dos saberes, porém cientes de que cada área tem as suas especificidades que precisavam ser respeitadas.

Trabalhando de forma multidisciplinar, a equipe buscou aprimorar os procedimentos já existentes e redigi-los de maneira didática, pois era preciso considerar que os elos do Sistema têm as mais diversas formações e que muitos nunca tiveram contato com os conceitos da área de cultura.

Para cada atividade que compõe o Sistema há uma ICA com as devidas orientações. Com textos de fácil leitura e formato explicativo do conteúdo, as instruções trazem inúmeros exemplos e anexos, contendo o passo a passo de cada atividade.

O objetivo é que, após a leitura da ICA, todos se sentissem aptos e seguros para aplicar os procedimentos aprendidos. Dessa forma, o SISCULT conscientizava os elos, aumentava a sua rede de atuação e compartilhava a responsabilidade na preservação do patrimônio cultural do COMAER.

ICA 903-1 “Símbolos Heráldicos do Comando da Aeronáutica”

Heráldica é a ciência que estuda os símbolos representativos de uma nação, instituição, família ou grupo. Sistematiza e estabelece um padrão para a identificação do portador do símbolo heráldico.

Por meio do SISCULT é tratada como bem cultural imaterial, seguindo a linha de pensamento que os símbolos traduzem a representação de uma imagem que transmite o sentimento de pertencimento, com toda uma carga de experiências e vivências de uma coletividade, transmitidas de uns para os outros. Nessa linha de conduta não é levada em consideração o suporte de afixação do símbolo (metal, tecido, vidro, etc.), mas sim a concepção, o significado, o símbolo em si.

Como legislação complementar, a primeira instrução publicada pelo SISCULT foi a ICA 903-1 “Símbolos Heráldicos do Comando da Aeronáutica”. Por meio da Heráldica, as Forças Armadas, tradicionalmente, elaboram seus símbolos de identidade institucional. Na FAB tais símbolos são classificados em: emblema/distintivo de organização militar (DOM), distintivo de condição especial (DCE), distintivo de curso (DC), logotipo, estandarte, flâmula, galhardete, entre outros.

Esta Instrução, publicada inicialmente em 2012⁴¹, foi o resultado da condensação de outras legislações existentes relativas à atividade de heráldica.

A ICA sobre Heráldica, vigente até 2012, foi elaborada por uma civil, estudiosa do tema, porém que não levou totalmente em consideração a realidade da FAB. Esta instrução já estava defasada há algum tempo. Então com o advento do SISCULT, nós realizamos a revisão e a adaptação para as nossas necessidades. Para isso, contamos com o apoio de alguns graduados que trabalhavam com a atividade de Heráldica na FAB há mais de vinte anos. Essa experiência foi fundamental e nos ajudaram a atualizar esta legislação.⁴²

A ICA publicada em 2012 resultou de um estudo conjunto do INCAER e do CENDOC, órgão que até então era o executor da atividade. As principais alterações foram realizadas tendo como meta a padronização dos processos e de sua tramitação, bem como a facilidade de consulta pelos elos do Sistema.



⁴¹ Nos anos 2017 e 2020, a ICA foi revisada e republicada para acompanhar as mudanças ocorridas do COMAER.

⁴² Ten Suzete, 2019.

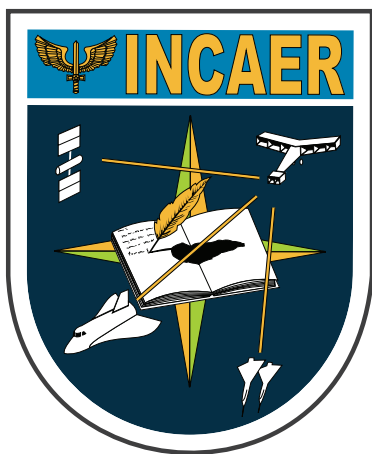
Esta instrução trouxe novas orientações, mas manteve um aspecto fundamental: as OM continuaram tendo a liberdade para a criação de seus símbolos heráldicos, desde que os critérios estabelecidos naquela publicação fossem obedecidos.

A ciência Heráldica ou a arte dos brasões, como alguns autores preferem denominar, passou a fazer parte das manifestações simbólicas da cultura aeronáutica e, por conseguinte, os símbolos heráldicos começaram a ser preservados e valorizados como patrimônio cultural imaterial do COMAER.⁴³

Atualmente, tendo em vista que as OM nem sempre possuem condições para elaborar os seus desenhos, o SISCULT dispõe de desenhistas que apoiam os elos que tenham dificuldades em desenvolver os símbolos heráldicos.

Visando dinamizar, assim como tornar o processo mais didático, foi disponibilizado na intranet do INCAER, modelos editáveis (*templates*) dos emblemas (DOM), estandartes, flâmulas e distintivos de condição especial (DCE). Essa ferramenta orienta as OM na confecção dos desenhos, que devem ser feitos no *software* de design gráfico *CorelDraw*.

A fim de acompanhar as atividades gerenciadas pelo SISCULT, o INCAER realiza, periodicamente, o levantamento desses símbolos aprovados e publicados. Até o presente momento, foram deferidos 322 pareceres técnicos para criação e modificação de símbolos heráldicos.



Emblema do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER).
Fonte: Acervo do INCAER



⁴³ Ten Amanda, p. 19.

**ICA 902-1 “Preservação do Patrimônio Cultural do Comando da Aeronáutica”:
os pilares para o gerenciamento do patrimônio cultural do COMAER**

O INCAER, ao acolher a missão de gerenciar o SISCULT, estava também assumindo o compromisso de manter o Sistema atualizado. Isso significava que ocorreria uma constante revisão de suas legislações sempre que novas inquietações surgissem, suplantando antigos conceitos.

Ao longo de 2013, quando as primeiras ICA foram publicadas, a equipe envolvida estava, também, reformulando a Norma do Sistema (NSCA 900-1). Alguns termos foram excluídos, alguns incluídos e outros, já existentes, foram aprimorados ganhando explicações mais consistentes.

As principais alterações ocorreram na área de Museologia, que, por sua vez, passou a contar com a ICA 902-1 “Preservação do Patrimônio Cultural do Comando da Aeronáutica”, Instrução considerada norteadora para o entendimento da preservação da cultura no âmbito do COMAER.

Ao analisar essa Instrução, é possível perceber as mudanças ocorridas desde a criação do SISCULT, em 2010. Talvez, a mais relevante esteja no entendimento do termo Patrimônio Histórico e Cultural, que passou a ser tratado apenas por Patrimônio Cultural, demonstrando, assim, a nova metodologia de trabalho que o SISCULT adotou.

Tal mudança foi o resultado do amadurecimento das discussões, advindo com o aumento da equipe e com a chegada de profissionais especializados. Estes trouxeram um novo entendimento, mais atualizado, sobre o termo Patrimônio que, pensado de forma mais ampliada, passou a ser pautado “pelos referenciais culturais dos povos, pela percepção de bens culturais nas dimensões testemunhais do cotidiano e das realizações intangíveis”.⁴⁴

A partir do momento em que nós imaginamos como seria o planejamento do desenvolvimento do SISCULT, idealizamos aumentar o efetivo de museólogos e historiadores. Durante esse processo, vimos que a NSCA idealizada em 2010, por apenas três pessoas, precisava ter os conceitos atualizados. À medida que o efetivo aumentava novas ideias iam chegando. Então, vimos que a atual concepção do que se falava a respeito de Cultura era mais abrangente e que o termo Histórico não podia ser dissociado do termo Cultura, pois aquele é parte da Cultura.⁴⁵

⁴⁴ Funari e Pelegrini, 2006, p.10.

⁴⁵ (Maj Brig Scheer, 2019).

No cenário brasileiro, diversos foram os dispositivos legais que legislaram sobre a concepção de patrimônio cultural. Porém, o texto da Constituição Federal de 1988 trouxe um marco sobre a ampliação dessa definição, tal como se observa no art. 216: “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

De acordo com as análises dos especialistas em patrimônio cultural, essa concepção se afasta daquela ideia de que o patrimônio deve ser constituído de grandes obras que guardam os feitos de homens importantes da história.

O que a Constituição atual deseja proteger não é o monumento, a grandiosidade de aparência, mas o íntimo valor da representatividade nacional, a essência da nacionalidade, a razão de ser da cidadania.⁴⁶

É interessante destacar que no entendimento do conceito de patrimônio cultural, o IPHAN, que já possuía o Livro de Tombo, no qual o patrimônio de natureza material recebe o status de proteção oficial, criou também o Livro de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial⁴⁷ “que instituiu o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio imaterial, viabilizando a proteção dos bens culturais de natureza intangível”.⁴⁸ Não obstante, o SISCULT, que está constantemente avaliando as suas práticas, revendo as suas legislações e dialogando com os demais sistemas de cultura, como prevê a própria portaria que o instituiu (art. 2º, inciso V), “integrar-se com os sistemas e órgãos externos, públicos ou privados, no trato de assuntos culturais de interesse do COMAER e da sociedade brasileira”, trouxe essa discussão para o âmbito da Força Aérea Brasileira e buscou redefinir suas práticas de preservação do patrimônio cultural.

Diante disso, na revisão da Norma do Sistema, assim como na ICA 902-1, viu-se a preocupação em definir os tipos de mecanismos para a preservação do patrimônio cultural de natureza material e imaterial, tais como o Tombamento, a Custódia e o Cadastro.

Até então, o termo “Tombamento” foi utilizado pelo COMAER para a proteção dos seus bens, quando se observou que tal conceito era competência exclusiva do IPHAN e dos órgãos congêneres, nas esferas estadual e municipal. Sendo assim, após estudo



⁴⁶ Marés apud Miranda, 2006, p.9.

⁴⁷ Decreto nº 3.551, 4 ago. 2000.

⁴⁸ Miranda, 2006, p.10.

realizado pela equipe do SISCULT, adotou-se o termo “Custódia” para definir, no âmbito da FAB, o “ato administrativo que visa preservar um bem cultural de natureza material”, segundo a NSCA 900-1.

Em suma, trata-se de uma estratégia do COMAER, que em virtude de não dispor de competência jurídica para “tombar”, se apropriou do conceito e de certos efeitos deste instrumento para proteger o seu patrimônio cultural.⁴⁹

Tomando essa assertiva por base, iniciaram-se as tratativas para a revisão das portarias dos “bens tombados pelo COMAER”, a partir da adoção da figura da “Custódia”.

Ao mesmo tempo, o assunto correlato que mereceu extremado cuidado e foi motivo de inúmeras discussões, pesquisas e consultas, por ser objeto direto da atividade fim do SISCULT, foi “Bens Culturais Imateriais”.

Por se tratarem de manifestações vivas, que ocorrem de modo contínuo, transmitidas de geração em geração, estes bens trazem uma subjetividade intrínseca que dificulta uma normatização exata.

O documento internacional fundamental para se compreender o conceito de Patrimônio Cultural Imaterial é a “Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial”, aprovada pela UNESCO, em 17 de outubro de 2003. Segundo ela, entende-se por patrimônio imaterial

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Esse patrimônio, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade, contribuindo, assim, para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Em âmbito nacional, a Constituição federal de 1988 teve participação pioneira, traçando as linhas mestras do tema, em seu artigo 216 (constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Entretanto, somente em 4 de agosto de 2000, o legislador infraconstitucional, por meio do Decreto nº 3.351, criou um instrumento jurídico apto a regulamentar o assunto: o Registro.



⁴⁹ Cruz; Waltz, 2016, p. 42.

Como visto, um aspecto relevante a ser considerado é o de “continuidade histórica” do bem em questão e o critério de reavaliação do título (se ainda vivo), ou a manutenção do seu registro como referência em seu tempo. Por isso, há a necessidade desse bem ser reavaliado com periodicidade definida, para a verificação da continuidade da sua existência no transcorrer do tempo.

Pelo valor que lhes é atribuído, enquanto manifestações culturais e como símbolos da Instituição, esses bens passam a ser merecedores de proteção, visando as suas transmissões para as gerações futuras.

Nesse sentido, foi criada, no SISCULT, a figura do “Cadastro”, em analogia ao Registro realizado pelo IPHAN, para proteger os bens culturais imateriais da Força Aérea Brasileira, oficializado por documento emitido pelo INCAER.

Em decorrência disso, foi organizada a Comissão de Patrimônio Cultural do Comando da Aeronáutica (CPCCA), cujo objetivo é “realizar a análise de propostas de Custódia e de Cadastro de bens culturais no âmbito do COMAER, bem como de projetos culturais, livros, exposições e demais produções que sejam julgadas necessárias, além de coordenar as pesquisas relacionadas”, conforme constante da ICA 902-1.

A fim de situar a diferença entre as práticas de Cadastro do bem cultural imaterial e de Custódia do bem cultural material, a ICA 902-1 traz as seguintes definições:

Cadastro: É a modalidade de preservação do Patrimônio Cultural Imaterial do COMAER, que se efetiva por meio de um ato administrativo e da inscrição do bem no Livro de Cadastro. Está direcionado à garantia da salvaguarda do patrimônio da Instituição quanto aos saberes, às formas de expressão, às celebrações e aos lugares onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas. Tem a função de documentar os bens que, pela abrangência das suas representações ou pelos seus simbolismos, ou ainda pelo envolvimento de parcela do efetivo da Força Aérea nas manifestações correspondentes, indiquem seus cadastros.

Custódia: É a modalidade de preservação do Patrimônio Cultural do COMAER, equiparada ao Tombamento, que, por meio de ato administrativo do Comandante da Aeronáutica, visa proteger um bem de natureza material móvel ou imóvel. Tem a função de garantir às futuras gerações a possibilidade de manter e difundir a sua memória, as suas tradições e as suas realizações importantes.

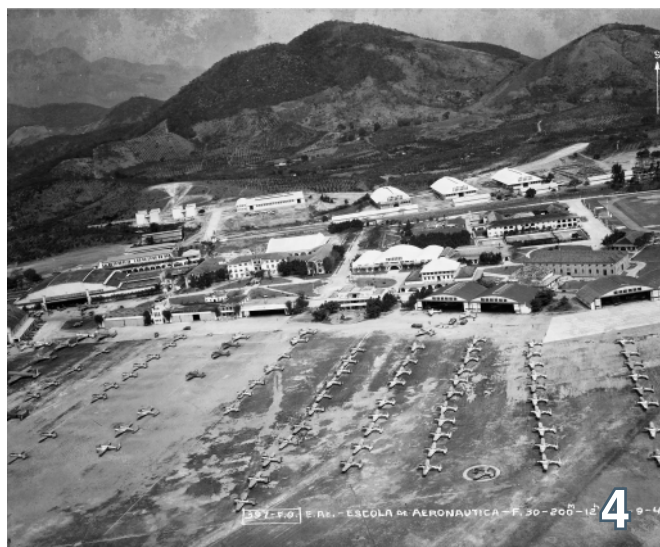
O patrimônio cultural está relacionado à construção da identidade. Esta, por sua vez, seja individual ou social, nunca é estável e unificada. Ela vai se transformando e se reconstruindo ao longo do tempo. O mesmo ocorre com o patrimônio. Então, resulta daí a necessidade de criar mecanismos para memorá-los e torná-los representativos para a sociedade do tempo presente.

Atualmente, existem 34 bens culturais materiais custodiados e 5 bens culturais imateriais cadastrados. (atualizado em 22/8/2020)



1 - Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR). Fachada custodiada conforme Portaria nº 1818-GC4, 6 dez. 2017.

2 - Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR). Fachada custodiada conforme Portaria nº 1819-GC4, 6 dez. 2017.



3 - Banho de Batismo: tradição na qual os aviadores comemoram o primeiro voo sozinhos ou alguma ascensão operacional. Cadastrado conforme Portaria nº 78/SECPC, 18 set. 2018.

4 - Vista aérea do Sítio Histórico do Campo dos Afonsos, cuja história remonta ao início da aviação militar no Brasil. Cadastrado conforme Portaria nº 33/SPCI, 15 ago. 2017.

Os atos de Custódia e de Cadastro representam um nível de proteção acima do Inventário. São aplicados aos bens culturais que tenham maior relevância para a história e a memória coletiva da Força Aérea Brasileira e, conseqüentemente, do País.

Nesse sentido, a ICA 902-1 recomenda que todo bem cultural para ser custodiado ou cadastrado deve estar inventariado. Essa prática é uma forma de evidenciar, trazer

à luz, o universo de bens culturais materiais e imateriais que constituem o acervo do COMAER.

Além disso, é um instrumento legal que possibilita o controle preciso das aquisições (doações, compras, transferências ou outros) e das alienações realizadas, além de controlar sua localização e movimentação dentro e fora da instituição.

Todas as organizações militares devem realizar os seus respectivos inventários de bens culturais. Para orientar os elos do SISCULT no preenchimento dos livros de inventário, o INCAER publicou o MCA 902-1 “Thesaurus do Patrimônio Cultural do Comando da Aeronáutica”, que visa padronizar os termos utilizados no âmbito da FAB.

Trata-se de um instrumento de controle terminológico adotado por sistemas e centros de informação, com o objetivo de tornar a classificação do conteúdo temático do acervo mais consistente e, conseqüentemente, garantir maior precisão na recuperação de informação.⁵⁰

O arquivo do SISCULT possui 1.256 bens culturais imateriais inventariados, entre bolachas, distintivos, estandartes, gritos de guerra, expressões, códigos, nomes de turmas, símbolos comemorativos, celebrações, canções, dentre outros. (atualizado em 31/5/2020)

Os gestores das OM, ao inventariar os seus bens culturais, assumem a responsabilidade de protegê-los, ficando sujeitos às sanções criminais previstas na Lei nº 9.605/98 (Seção IV “Dos crimes contra o Ordenamento Urbano e o Patrimônio Cultural”).

O patrimônio material e imaterial existente na Força Aérea é, portanto, amparado pela legislação federal e militar. Por estes aparatos legais são definidos a identificação, a documentação, o controle, a preservação, a divulgação, as ações educativas, a inclusão e a exclusão de seus bens culturais.⁵¹

Neste aspecto, até fevereiro de 2019, a administração do INCAER laborou no preservado prédio da antiga Estação de Hidroaviões do Aeroporto Santos-Dumont, patrimônio cultural material imóvel, tombado pelo IPHAN, cujo estilo é representativo da arquitetura moderna no Brasil.

É relevante salientar que, em 2016, quando o INCAER completou 30 anos de criação, foi inaugurada a exposição permanente no prédio da Estação, de temática “INCAER – O Prédio conta a sua história”.



⁵⁰ MCA 902-1/201).

⁵¹ Revista SISCULT.



1



2

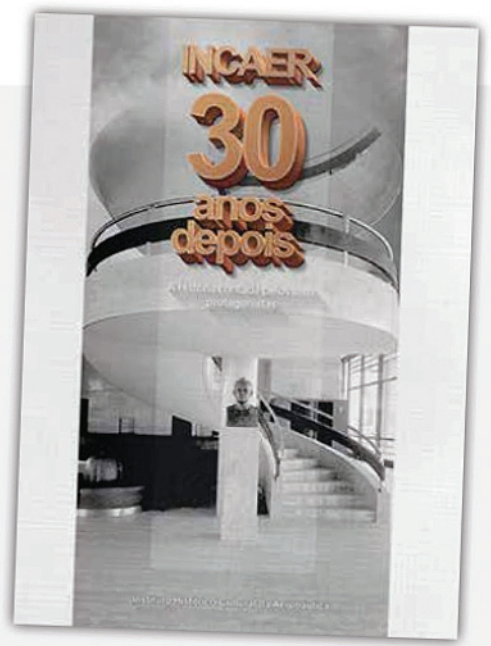
1 - Exposição no INCAER “O Prédio conta a sua história”.

2 - Exposição no INCAER “O Prédio conta a sua história”

Na ocasião, foi lançado o Livro “INCAER 30 anos depois – A história contada por seus protagonistas”¹.

Livro comemorativo dos 30 anos do INCAER

Encerrando as comemorações, foi distribuído para todo o efetivo o livro *INCAER 30 anos depois – A história contada por seus protagonistas*, que contou com a colaboração de diversos profissionais do INCAER. Com artigos e imagens exclusivos, o lançamento teve uma solenidade simbólica, na qual o militar mais moderno do Instituto, S2 SNE **Thomas da Silva Peixoto**, recebeu das mãos do Diretor, Ten Brig Ar **Pohlmann**, o primeiro exemplar.



Atualmente, estão registrados nos órgãos das esferas federal, estadual e municipal 33 bens tombados sob a responsabilidade do COMAER. Na cidade do Rio de Janeiro, há três deles: a Estação de Hidroaviões do Aeroporto Santos-Dumont (antiga sede administrativa do INCAER), inaugurada em 1938; o Hangar de *Zeppelins*, construído

¹ Fonte: Noticiário INCAER, nº 86, 2016.

em 1936, pela companhia alemã *Luftschiffbau Zeppelin*, para atender às necessidades dos dirigíveis alemães no Brasil, sendo o único do seu tamanho ainda existente no mundo; e o Hangar Tenente Lucena, construção de 1928, expressivo pelo uso da técnica do concreto armado, inovador para a época.



1 - Hangar de Zeppelins tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Processo nº 0994-T-78. Inscrito no Livro nº 550, 3 dez. 1998.

2 - Hangar Ten Lucena tombamento provisório pela Prefeitura do Rio de Janeiro, conforme Decreto nº 18.995, 5 out. 2000.

Recentemente, a partir das análises realizadas sobre o conteúdo de assuntos constantes na ICA 902-1, motivadas pelas informações transmitidas pelos elos do Sistema durante as Visitas de Assessoramento Técnico, e das consultas recebidas ao longo dos últimos anos, verificou-se a necessidade de dividir os temas nela contidos para operacionalizar o que se pretende, quanto à adoção das ações, de cunho prático, relativas à preservação do patrimônio cultural do COMAER. Por isso, foi elaborado o MCA 902-2 “Orientações para o Gerenciamento de Bens Culturais do Comando da Aeronáutica”.

Enquanto a ICA 902-1 continua tratando da identificação de bens culturais, de Inventário, Tombamento, Custódia e Cadastro, dentre outros, ou seja, da parte conceitual, teórica, da preservação, o MCA 902-2 aborda a parte prática, o envolvimento direto dos usuários, as ações de conservação, segurança, acondicionamento, etc.

Com isso, foi facilitado às organizações o manuseio da documentação, quando só será necessária a utilização de uma ou outra legislação, dependendo de onde se pretenda atuar.

ICA 903-2 “Espaços Culturais no Comando da Aeronáutica”

Atendendo às orientações estabelecidas na Política Cultural, tem-se como meta capital, que se configura em meta permanente, a conscientização para que todos os integrantes do COMAER se sintam agentes ativos do processo de criação e de proteção do patrimônio cultural.

Mas, para que todos deem as suas parcelas de contribuição, é preciso que tenham conhecimento dos bens culturais existentes e da importância deles para a formação da identidade, não só da FAB, mas do Brasil. A partir dessa conscientização, surge o sentimento de orgulho em preservar e divulgar a história da Instituição.

Nesse sentido, os comandantes, chefes e diretores das organizações, dentro de suas competências, devem apoiar a divulgação dos bens culturais. As formas mais comuns são feitas por meio das mídias impressa e digital.

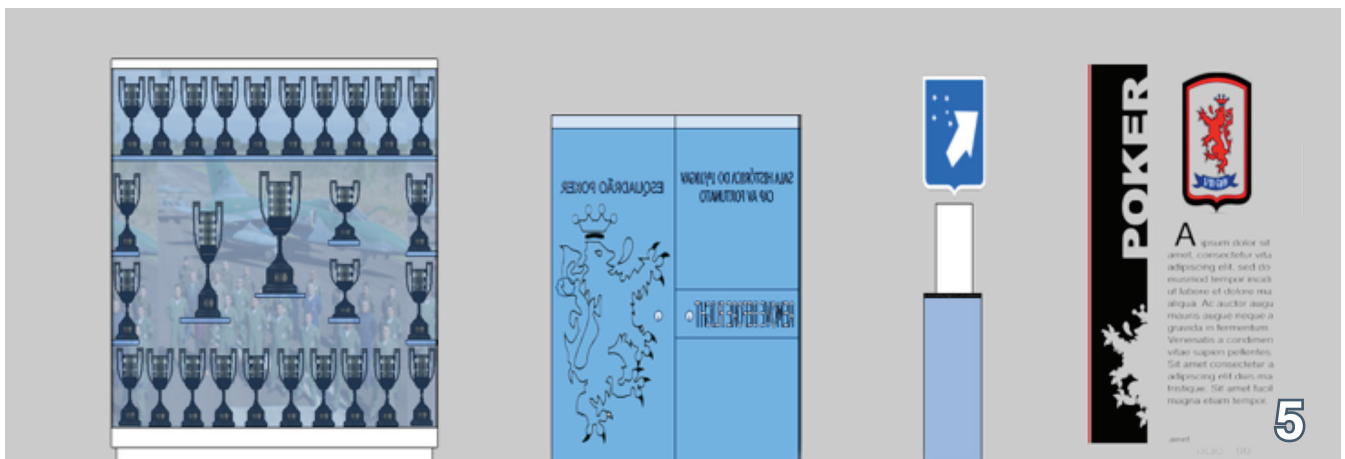
Outra forma bastante eficaz de divulgação, que tem intensificado o seu crescimento no COMAER, é por meio dos espaços culturais que narram a história e a memória da Força Aérea Brasileira, por meio dos bens culturais que estão lá expostos, para os públicos interno e externo.

Para orientar as OM na concepção e na elaboração desses espaços, o INCAER aprovou a ICA 903-2 “Espaços Culturais no Comando da Aeronáutica”, que elenca uma série de procedimentos que devem ser seguidos para as suas montagens, desde o plano museológico até a higienização dos bens culturais.

No âmbito do COMAER, esses espaços podem ter diversas designações, tais como: Salas Históricas, Salões Nobres, Centros de Memórias, Memoriais, Museus, entre outros.

Para o planejamento de um espaço cultural, é recomendada a atuação de um museólogo e de um desenhista, com o acompanhamento do profissional de comunicação social, que será o responsável por manter o funcionamento do local.

Como referências a esses trabalhos, recentemente museólogos, historiadores e desenhistas do SISCULT elaboraram projetos para a criação das Salas Históricas das seguintes unidades: Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (EAS), 2º/10º GAV (Esquadrão Pelicano), 1º/10º GAV (Esquadrão Poker), 1º/8º GAV (Esquadrão Falcão), 2º/5º GAV (Esquadrão Joker), Grupo de Instrução Tática e Especializada (GITE), 3º/8º GAV (Esquadrão Puma), Comissão de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo (CISCEA), Instituto de Cartografia Aeronáutica (ICA), Laboratório Químico-Farmacêutico da Aeronáutica (LAQFA) e do Salão Histórico que abrigará o 1º GDA e o 1º/16º GAV (Jaguar e Adelphi), utilizando-se de composições dos *softwares* AutoCAD, *SketchUp*, *Lumion* e *Vray*, transformando as ideias que estão no papel para os projetos em 3D.



1 - (Fase 1) Porta da Sala Histórica do 1º/10º GAV

2 e 3 - (Fase 1) Sala Histórica do 1º/10º GAV – Infraestrutura concluída

4 e 5 - (Fase 2) Sala Histórica do 1º/10º GAV – Projeto

Atualmente, a FAB possui 64 espaços culturais, sendo 54 salas históricas ou salões históricos, quatro museus, dois memoriais, três espaços culturais sem definição específica e um centro cultural. O MUSAL, subordinado ao INCAER, é o maior espaço cultural do COMAER, e também um importante elo do SISCULT, sendo uma vitrine que atrai o interesse da sociedade para a FAB.

ICA 900-3 “Projetos Culturais no Comando da Aeronáutica”

Cientes da necessidade da obtenção de recursos, tanto para a montagem dos espaços culturais como para a elaboração de outros projetos culturais, que propaguem os valores e a imagem da Força Aérea Brasileira, o INCAER elaborou a ICA 900-3 “Projetos Culturais no Comando da Aeronáutica”.

Com vistas a uma gestão pública eficiente e que reflita na sistematização e na racionalidade do emprego de recursos financeiros, humanos e materiais, a referida legislação orienta os elos do SISCULT a elaborar ou a adequar os seus projetos, para que possam concorrer aos editais que apoiam e financiam a produção cultural no país.

No que concerne à viabilização orçamentária, a referida ICA apresenta os principais mecanismos para a captação de recursos, que vão desde os editais de incentivo à cultura até a prática de doação por pessoa física ou jurídica. Independentemente do meio utilizado, tais recursos não podem ser financeiros (diretamente às OM), podendo, somente, ser entregues em forma de recursos materiais ou de serviços.

A ICA visa facilitar os meios para que as OM consigam ter êxito na elaboração, aprovação e execução do projeto cultural.



ICA 906-1 “Atividade de Música no Comando da Aeronáutica”

Com a finalidade de normatizar a atividade de Música, quanto a sua funcionalidade e organização, os músicos do SISCULT realizaram um trabalho de condensação e de atualização nas legislações existentes, resultando na publicação da ICA 906-1 “Atividade de Música no Comando da Aeronáutica”.

A nossa vinda para o SISCULT foi um ganho de conhecimento muito grande, por conta do contato com outras áreas da cultura. Nos tornamos visíveis a outras especialidades. A vivência do Maj Brig Scheer na área da música, uma vez que ele já havia comandado duas unidades que possuíam Bandas de Música (CIAAR e EEAR), contribuiu muito para que as nossas necessidades fossem ouvidas e compreendidas.²

Antes da instituição do SISCULT, várias legislações tratavam da atividade na FAB. Havia a ICA 49-1, que orientava sobre o funcionamento das Bandas; além dessa, uma portaria que regia a aprovação de hinos e canções; também, o MMA 50-5 “Manual do Mestre de Banda”; e, por última, o FCA 49-2, que versava sobre os relatórios semestrais que as Bandas enviavam ao CENDOC. Mas, geralmente, os músicos só sabiam da existência da ICA, desconhecendo as outras legislações que a complementavam.

Diante disso, a elaboração da ICA 906-1 englobou todas as legislações numa única, que, diferentemente das anteriores que só estabeleciam as normas para o funcionamento das Bandas de Música e das Bandas Marciais, a nova ICA passou a versar também sobre a aprovação de composições musicais militares, relatórios semestrais, manejo de instrumentos musicais, atribuições das funções dos integrantes das Bandas de Música e Marciais, comandos por gestos, entre outras práticas da atividade.

Sobre essa nova metodologia de trabalho, o Cap QOEA MUS R/1 Marcelo da Silva Dittz destacou que a aglutinação das legislações facilitou o trabalho das Bandas, que passaram a consultar apenas uma legislação, tendo também contribuído, significativamente, para o gerenciamento da atividade por parte do INCAER.

Depreende-se que a atividade de Música, ao passar a integrar o SISCULT, alcançou a sistematização necessária para ser mais efetiva no desempenho das atribuições que desempenha.

Como a atividade de Música não era sistematizada, a sua administração carecia de uma eficiente normatização que amparasse o gerenciamento das ações. Isso era um sonho dos músicos que foram chefes da Seção de Música ao longo do tempo. Todos tentaram criar um sistema de Música. Então, quando foi criado o SISCULT e inserida a atividade de Música, foi algo totalmente diferente das outras Forças, pois nos demais sistemas de cultura que temos conhecimento, a Música não participa. Essa é a singularidade do nosso Sistema.³



² SO MUS Pimenta, 2019.

³ Cap Dittz, 2019.

Paralelamente a isso, a Seção de Musicologia do SISCULT prosseguiu com a missão de assessorar na seleção e na proposta de distribuição de vagas para os concursos de admissão; na classificação e na movimentação de militares da especialidade; no gerenciamento do quantitativo e da conservação dos instrumentos musicais das Bandas de Música e Marciais; e na coordenação da aquisição de instrumentos musicais nos mercados interno e externo, suas reposições e distribuições.



1 - Cap Ditz (1º da direita) e o 1º Ten Gedson (1º da esquerda) entregando material na Base Aérea de Santa Cruz-RJ⁴

2- SO Adilson (2º da direita) entregando material na Base Aérea dos Afonsos-RJ⁵

À Seção de Musicologia compete, também, a aprovação de hinos e canções militares, como resultado da ICA 906-1, que apresenta as instruções e as etapas a serem seguidas pelas organizações militares, para verem homologadas as suas composições.

Importante observar que esses procedimentos contribuem para a uniformização das composições executadas na FAB. Com esse mesmo intuito, a Seção de Musicologia do SISCULT vem desenvolvendo continuamente a padronização das partituras musicais que são publicadas em Folhetos do Comando da Aeronáutica (FCA), com as suas respectivas portarias de aprovação.

⁴ Fonte: Noticiário INCAER, nº 93, 2018.

⁵ Fonte: Noticiário INCAER, nº 93, 2018.

No SISCULT, nós demos continuidade à padronização das partituras que já fazíamos desde o CENDOC. Porém, o fato de trabalharmos somente com o gerenciamento das atividades de Música, possibilitou que os nossos esforços fossem direcionados, também, para os processos das partituras. Dessa forma, pudemos trabalhar com mais celeridade na publicação dos FCA.⁶

Atualmente, o SISCULT gerencia 19 Bandas de Música e seis Bandas Marciais.

Em novembro de 2017, como parte de uma programação organizada pela equipe do SISCULT, o tradicional “Encontro no INCAER”, na sua 256ª edição, ocorreu ao som de um conjunto musical composto por músicos das Bases Aéreas dos Afonsos, do Galeão e de Santa Cruz, todas no Rio de Janeiro.

Na ocasião, a Seção de Museologia apresentou uma exposição acerca da atividade musical, na qual diversos instrumentos, atuais e antigos, foram expostos ao público, além de partituras musicais e fotografias, contando a história desse importante elemento difusor de cultura denominado Banda de Música.



Diretor do INCAER realizando a abertura do evento⁷

HINO DOS AVIADORES
(Para Desfile)

Letra: Cap. Av. Armando Sampa de Moraes
Música: Ten. Mús. João Neumann

REGÊNCIA

FCA 906-5 Hino dos Aviadores
Fonte: Acervo do INCAER

⁶ Cap Dittz, 2019.

⁷ Fonte: Noticiário INCAER, nº 91, 2017.

Ainda como parte das atividades do evento, o INCAER realizou o Primeiro Encontro de Regentes de Banda de Música do COMAER, onde foram abordadas questões relacionadas à legislação vigente, à estrutura funcional das categorias dos grupos musicais existentes, aos procedimentos para a aprovação de hinos e canções militares e ao reaparelhamento das Bandas, dentre outros assuntos.



Primeiro Encontro de Regentes de Banda de Música do COMAER⁸

Até o presente, o SISCULT padronizou e aprovou 67 hinos e canções.

ICA 904-1 “Registro de Fatos Históricos e Pesquisa Historiográfica no Comando da Aeronáutica”

No que concerne às orientações sobre o registro dos fatos históricos, seja por meio da escrita, no Livro Histórico, ou por meio da fotografia, no antigo Álbum Fotográfico, o INCAER publicou a ICA 904-1 “Registro de Fatos Históricos e Pesquisa Historiográfica no Comando da Aeronáutica” com o objetivo de padronizar essa atividade que é uma tradição desde a época da Aviação Naval e da Aviação do Exército.

Diante da importância dessa fonte, que é uma das mais consultadas para escrever a história da FAB, a ICA 904-1 dispõe de metodologias que as organizações devem adotar, a fim de padronizar os registros e, assim, assegurar a confiabilidade do conteúdo registrado.



⁸ Fonte: Noticiário INCAER, nº 91, 2017

Este registro é a garantia de uso de uma reserva estratégica de informação e conhecimento, que deve ser utilizada para a melhor compreensão e visão prospectiva da nossa Força Aérea, bem como para a promoção do enriquecimento intelectual do público interno e externo, e estímulo à propagação de nossos valores, tradições e história (ICA 904-1).

Do Livro Histórico, origina-se a Ficha Anual de Fatos Históricos (FAFH), que é um extrato do Livro e deve ser enviado, anualmente, ao INCAER, a fim de controle e backup das informações ali registradas.

No que se refere ao Álbum Fotográfico, o SISCULT não o tem mais como documento obrigatório, pois a referida ICA determina que as imagens relativas aos eventos ocorridos nas OM (ou seja, o que era registrado no Álbum Fotográfico) sejam apostas no próprio Livro Histórico, junto a cada respectivo acontecimento, sendo este o único documento a ser exigido. Ressalta-se que as imagens devem conter os seguintes dados: data, local, evento e, sobretudo, a identificação das pessoas retratadas.

Caso a OM deseje manter a confecção de um Álbum Fotográfico, paralelamente à aposição das imagens no Livro Histórico, este proceder não diz respeito ao SISCULT, mas, tão somente, a opção da unidade em possuir a duplicidade de imagens em documentos diferentes.

Faz-se importante destacar que tanto o Livro Histórico como o antigo Álbum Fotográfico (de caráter obrigatório até 2020) são considerados bens culturais materiais e, portanto, devem ser inventariados no Livro de Inventário da organização militar.

Além do Livro Histórico, a ICA prevê, ainda, o Cadastro Histórico, que é um documento padronizado onde devem constar informações, tais como: portaria de criação da OM, endereço, atual Comandante, entre outras informações específicas que permitem conhecer, sinteticamente, uma OM em seu conjunto.

Esse conjunto de documentação elaborado pelos elos do SISCULT é fundamental para a produção de conhecimento. O INCAER é um dos principais beneficiados por essa prática, uma vez que elabora os volumes da coleção História Geral da Aeronáutica Brasileira, que se utiliza daquelas informações para a consecução da obra.

Em 2016, com a necessidade de se envidar esforços para enriquecer o trabalho de pesquisa realizado pelo INCAER, foi firmado um acordo de cooperação técnica com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o objetivo de viabilizar a pesquisa colaborativa em temas acerca da Aeronáutica, Antropologia, História Militar, Patrimônio Cultural entre outros.⁹



⁹ Diário Oficial da União, nº 98, 24 maio 2016, seção 3, pg. 16



Opúsculos elaborados pelos historiadores do SISCULT, diagramados e com a elaboração das capas desenvolvidas pela SDGC

Atuando de forma a aprimorar as pesquisas historiográficas no âmbito do COMAER, a partir de metodologias e olhares diferentes, os profissionais do SISCULT e escritores convidados têm produzido opúsculos, que, para o INCAER, são obras literárias de extensão reduzida, versando sobre a história da Força Aérea Brasileira (FAB) e temas aeronáuticos, podendo abranger personalidades, organizações, operacionalidades, aviações, acontecimentos relevantes, etc.

O SISCULT realizou 170 pesquisas históricas para o COMAER, forças aéreas estrangeiras e órgãos de imprensa, dentre outros. De parte dessas pesquisas resultaram 49 publicações, sendo 43 opúsculos, dois folhetos, um livro e as três mais recentes edições da revista Ideias em Destaque (de números 54, 55 e 56), tendo em vista que esta atribuição foi delegada à Subdiretoria de Cultura, no final de 2019.

Torna-se relevante mencionar que todo o trabalho de diagramação dos opúsculos e das revistas Ideias em Destaque, o tratamento de imagens e a elaboração das capas das produções literárias é realizado pela Seção de Desenvolvimento Gráfico e Computacional (SDGC) do INCAER, que possui profissionais especializados nas áreas de criação e *design* gráfico.



Cabe destacar que a produção de conhecimento acerca da História Aeronáutica não se restringe ao âmbito do INCAER. Diante disso, com o objetivo de estreitar os laços e compartilhar experiências, em agosto de 2017 foi realizado o “Primeiro Encontro de Historiadores do Comando da Aeronáutica (I EHCOMAER)”, que contou com a participação dos historiadores lotados nos COMAR, além de profissionais do Museu Aeroespacial (MUSAL) e da Universidade da Força Aérea (UNIFA).



I Encontro de Historiadores do COMAER

Os historiadores do INCAER também participam, anualmente, da Olimpíada de História Militar e Aeronáutica (OHMAFA), realizada na Academia da Força Aérea (AFA). A Olimpíada é uma entusiasmada e profícua competição de conhecimentos, de cunho educativo e cultural, entre os discentes das escolas de formação superior das Forças Armadas, que tem por objetivo, dentre outros, promover e valorizar o estudo da História Militar e da Cultura Aeronáutica.



V Olimpíada de História Aeronáutica e Militar da AFA

Nesse evento, o INCAER também é representado pelo Clube do Livro, responsável pela montagem de um estande para a venda e a distribuição de obras de autores civis e militares, publicadas pelo Instituto ou com as suas chancelas, sob o título “Coleção Aeronáutica”.



Estande do INCAER (Ten Amanda, Cap Rosângela, Ten Elaine e 2S Gaspar)

ICA 904-2 “Preservação da História de Missões Operacionais do COMAER”

Registrar e preservar a história, assim como adequar e integrar a atividade de cultura ao preparo e ao emprego da Força Aérea Brasileira, são objetos da ICA 904-2 “Preservação da História de Missões Operacionais do COMAER”.

A Instrução orienta a participação do historiador em exercícios, manobras e outros tipos de atividades voltadas para a operacionalidade da Força Aérea, registrando os seus

aspectos mais importantes, à luz da visão do historiador, para o devido registro e, também, para a utilização futura dos comandos operacionais.

Para desenvolver esta atividade, a referida ICA estabelece os parâmetros que são divididos em três etapas:

1. Preparação do historiador, que inclui uma pesquisa prévia sobre a missão, a fim de reunir informações, tais como a data, o local do evento e a obtenção da programação da operação;
2. Trabalho de campo, cujo objetivo é produzir e coletar fontes históricas sobre as operações; e
3. Relatório de observação histórica, que é o resultado do trabalho realizado e se constitui em relevante fonte de pesquisa para a escrita da história das operações.



1 - Helicóptero pousado para realizar o C-SAR, 2014

2- Tropa em busca do militar a ser resgatado atrás das linhas inimigas. C-SAR, 2014

3- Foto oficial da CRUZEX¹⁰

¹⁰ Fonte: INCAER

Os historiadores do SISCULT estiveram presentes no Exercício Operacional CSAR, ocorrido em 2014, na Base Aérea de Campo Grande-MS; na Cruzeiro do Sul Exercise Flight 2018 (CRUZEX), que teve como sede a Base Aérea de Natal-RN, e no Exercício TÍNIA/2019, ocorrido nas Bases Aéreas de Canoas e de Santa Maria, ambas no Rio Grande do Sul.

ICA 905-1 “Produções Literárias no Comando da Aeronáutica” e ICA 907-1 “Produções Artísticas no Comando da Aeronáutica”

No intento de fomentar a produção artística, no que tange às formas eficientes de gestão e específicas para cada modalidade de expressão da arte, e de incentivar a produção literária, orientando os procedimentos para a elaboração de livros, opúsculos e *e-books* com vistas a possíveis publicações, o INCAER publicou a ICA 907-1 “Produções Artísticas no Comando da Aeronáutica” e a ICA 905-1 “Produções Literárias no Comando da Aeronáutica”, objetivando auxiliar os comandantes, chefes e diretores no estímulo da produção dessas atividades.

O Instituto, pela sua própria missão, tem o encargo de editar livros com a temática aeronáutica. Como exemplo, é produzida a “Coleção Aeronáutica”, instituída pela Portaria nº 252/GM3, de 1988, dividida em quatro séries de publicação: História Geral da Aeronáutica Brasileira; História Setorial da Aeronáutica Brasileira; Arte Militar e Poder Aeroespacial; e Cultura Geral e Temas de Interesse da Aeronáutica.





Produções literárias do INCAER - Opúsculos

Como exemplos de manifestações artísticas do COMAER, destacam-se os concertos musicais públicos realizados pelas Bandas de Música, as apresentações de conjuntos musicais em eventos nas organizações militares e a “Ópera do Danilo”, que recria a experiência vivida pelo Tenente Danilo Marques Moura, pertencente ao 1º Grupo de Aviação de Caça, que lutou pelo Brasil na Segunda Guerra Mundial.



Palestra do Ten Brig Ar Rafael Rodrigues Filho (atual Diretor do INCAER) no “230º Encontro no INCAER”

O INCAER é um lugar que promove e produz cultura como sua atividade-fim. Sobre isso, o Maj Brig Scheer, Subdiretor de Cultura ressaltou que:

No Instituto todos são atores envolvidos no processo de implantação e consolidação do Sistema de Cultura. Todos são vitais. O SISCULT não pode prescindir da Biblioteca, que nos fornece fontes de consultas; e também não funciona sem as colaborações dos infanters, aviadores, intendentes e especialistas que, nas suas áreas de atuação, compartilham suas experiências com os nossos servidores civis e jovens militares temporários. Dessa interação surgem os textos, os livros, os opúsculos, as revistas, as exposições, dentre outros tipos de registros que materializam a história e memória da FAB. O INCAER é uma fonte de conhecimento.



1 - Evento musical no INCAER, em 2018.

2 - Evento musical no INCAER, em 2018, com a presença do conjunto musical New Orleans Dixieland, formado por músicos da Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Visita de Assessoramento Técnico (VAT)

Inicialmente, quando a legislação complementar do SISCULT (as ICA) ainda não tinha sido totalmente elaborada, havia a necessidade de divulgar e conscientizar as organizações do COMAER sobre os cuidados com o nosso patrimônio cultural material, e sobre os seus valores, crenças e tradições. O INCAER precisava informar a todo o efetivo da FAB que existia um Sistema para gerenciar as ações pertinentes à cultura aeronáutica, conforme o preconizado na DCA 14-11 “Política Cultural do Comando da Aeronáutica”. Necessitava, também, dar conhecimento a todos sobre as ações definidas na “Estratégia Cultural” e o que tratava a “Norma de Funcionamento do Sistema”. Assim, foram instituídas as Visitas de Assessoramento Técnico (VAT) às OM do COMAER.

Essas primeiras VAT iniciaram pouco tempo depois da criação do SISCULT. Elas se constituíam de palestras sobre a existência do SISCULT, e de conversas com os comandantes, chefes, diretores e profissionais que trabalhavam na área de comunicação social das OM.

As primeiras palestras sobre o SISCULT ocorreram na área do Terceiro Comando Aéreo Regional, na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e, em Brasília, para todas as organizações militares ali sediadas, abrangendo a Base Aérea de Anápolis e suas unidades aéreas. A esse evento estiveram presentes oficiais-gerais do Alto-Comando da Aeronáutica, comandantes e profissionais de Comunicação Social.¹¹

Naquele início, a Ten Cel Vilma recordou que os oficiais-gerais do INCAER, o Ten Brig Vilarinho e o Maj Brig Scheer, abraçaram a missão de divulgar o SISCULT. “Isso ajudou a convencer os grandes comandos a nos ouvir e a aceitar a nossa demanda por pessoal especializado para trabalhar em prol do Sistema”.

Além do mais, acrescentou que a participação desses oficiais “abria as portas” e dava muita credibilidade a um sistema que estava começando. “Eles transmitiam muito comprometimento e isso foi fundamental”.

Após a publicação das Instruções (ICA), as VAT passaram a focar na conscientização aos elos acerca do valor representativo e dos mecanismos de proteção e de preservação dos bens culturais, bem como sobre a importância de registrar os acontecimentos que ajudam a tecer a história da FAB, a criação de espaços culturais, os procedimentos que as Bandas de Música devem realizar, a necessidade do conhecimento da legislação que abrange o SISCULT, as diversas atividades culturais, as responsabilidades e sanções que envolvem o patrimônio cultural, dentre os assuntos das pautas tratadas.

As VAT enfatizam os cuidados com o patrimônio cultural do COMAER, capacitando e adequando os recursos humanos que trabalham diretamente com as atividades do SISCULT, e como proceder naquilo que diz respeito a cada uma das atividades elencadas na portaria que instituiu o Sistema.

Diante disso, pode-se afirmar que a VAT é um instrumento eficaz de envolver o efetivo do COMAER no processo de gestão do patrimônio. Por meio dela os elos adotam uma conduta responsável no sentido de cuidar daquilo que é “nosso”, daquilo que nos representa.



¹¹ Noticiário INCAER, nº 68, 2012.

O INCAER realiza constantemente essas visitas às OM e delas resulta a aplicabilidade imediata das ações relativas às legislações, tais como o preenchimento e a guarda do Livro Histórico, a elaboração e o envio da Ficha Anual de Fatos Históricos (FAFH) e do Cadastro Histórico, a criação do Livro de Inventário, a regulamentação dos espaços culturais, dos símbolos heráldicos, dos hinos e canções, das instalações que abrigam bens culturais, do estado geral dos bens materiais custodiados e tombados, das instalações que abrigam as Bandas de Música e Marciais, das condições dos instrumentos musicais, do intercâmbio de informações entre a equipe do SISCULT e os envolvidos nas OM visitadas, entre outros procedimentos previstos nas legislações do SISCULT.



1 - VAT no Parque de Material Bélico (PAMB), RJ

Da direita para a esquerda: 1º Ten Juliana, 1º Ten Amanda e 2º Ten Mariana.

2 - VAT no CENDOC, RJ

Da direita para a esquerda: 2º Ten Mariana, Museóloga Roberta e 1º Ten Elaine.



3 - VAT na ALA 1, Brasília

Museóloga Karina (2ª da direita) e 1º Ten Medina (3º da direita)

4 - VAT no CINDACTA II, Curitiba, RS

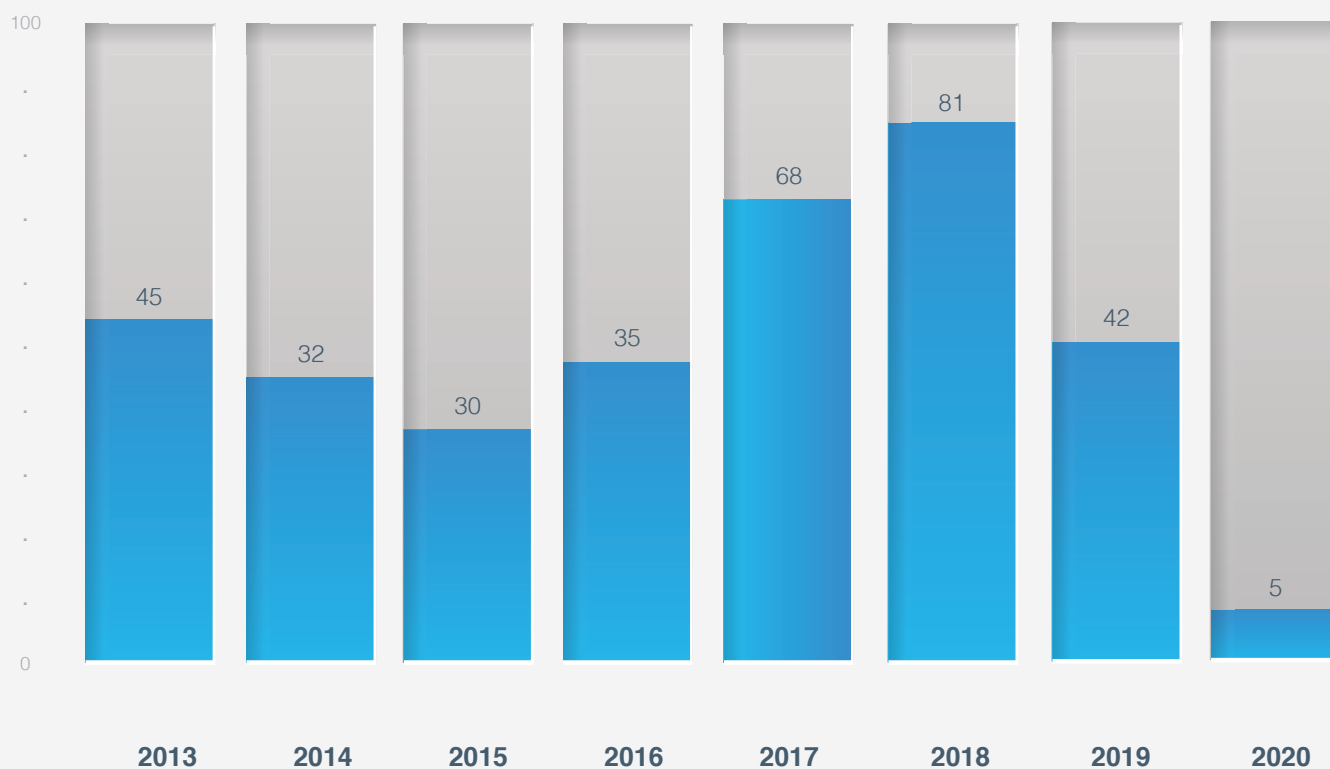
Ten Carreiro (2ª da esquerda) e Historiadora Monica (3ª da esquerda)

5 - 1º Ten Amanda (3ª da esquerda), 2º Ten Keyla (centro) e Museóloga Karina (3ª da direita).

Nos últimos anos, devido à reestruturação administrativa e organizacional ocorrida na FAB, houve um aumento significativo das VAT, especialmente no que tange à desativação, à transferência e à extinção de OM. O gráfico a seguir apresenta os quantitativos das visitas realizadas ao longo dos anos.

Até a presente data 338 organizações foram visitadas, sendo que algumas mais de uma vez.

Visitas de Assessoramento Técnico 2013 - 2020

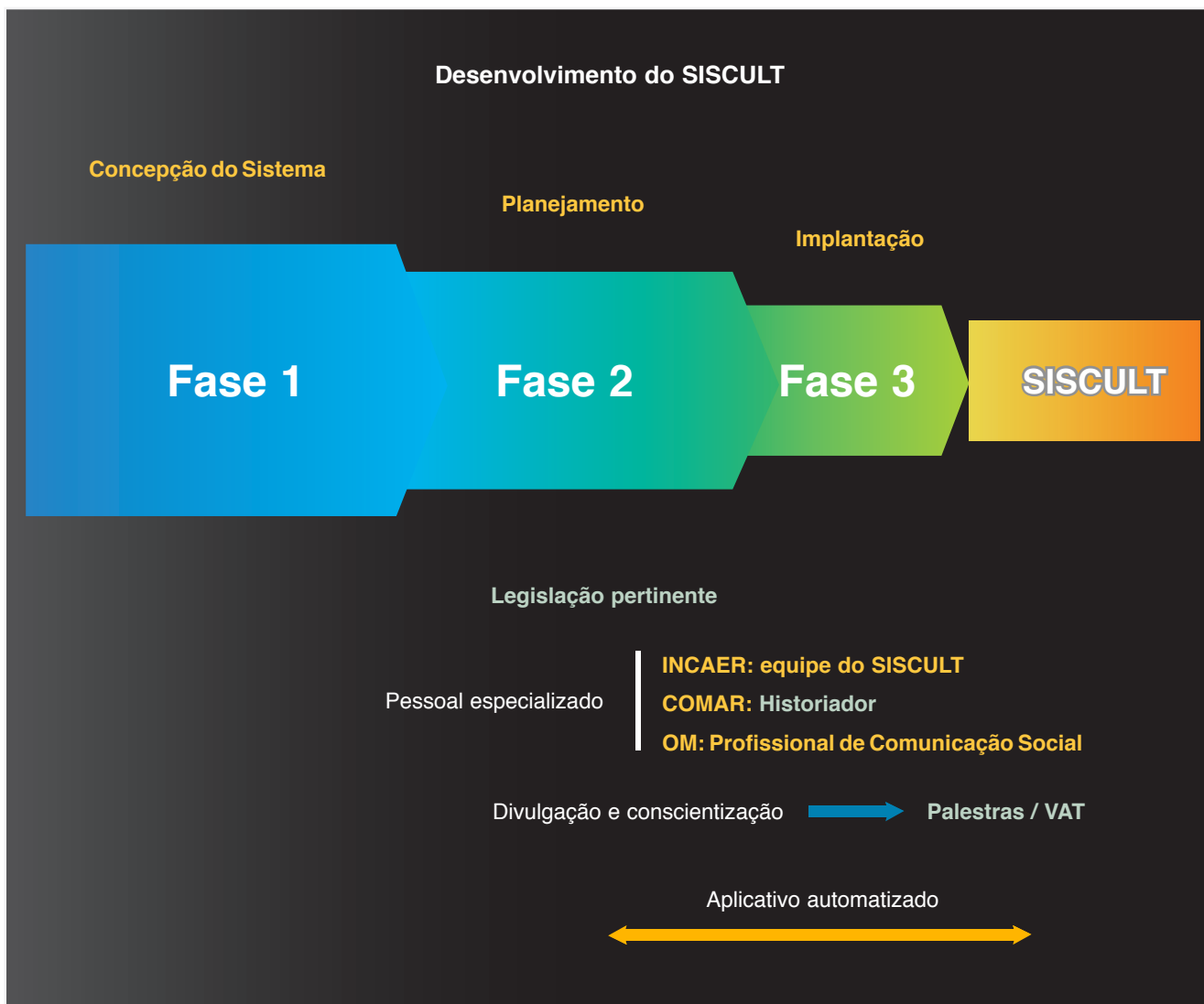


Dados fornecidos pela Seção de Planos e Projetos Culturais do INCAER

Contratação de profissionais especializados

Para dar prosseguimento à efetivação e à divulgação do Sistema, em 2012 os militares que compunham o SISCULT vislumbraram que teriam que incrementar, no planejamento inicial referente ao desenvolvimento do Sistema, a necessidade de contar com profissionais de cultura distribuídos pelas várias regiões do Brasil, auxiliando o INCAER no trabalho de mostrar o que era o Sistema e o que oferecia.

Julgou-se, à época, que os novos membros da equipe que melhor se adequariam a essas ações deveriam ser os historiadores. Assim, o INCAER realizou as tratativas com o Comando-Geral do Pessoal (COMGEP) e, em 2014, alocou, nas sedes de cada um dos sete Comandos Aéreos Regionais (COMAR), um desses profissionais, descentralizando atribuições e se aproximando das organizações para poderem prestar um melhor apoio.



Os historiadores alocados nos COMAR passaram a fazer parte do SISCULT

Portanto, eles deveriam trabalhar sistemicamente sob a orientação do INCAER, visando inventariar, registrar, preservar, controlar e divulgar o acervo sob as suas responsabilidades.

Para consolidar as suas participações em cada COMAR, o INCAER emitiu orientações que apontavam as competências desses profissionais, que abrangiam:

- a) Estimular e coordenar a realização de atividades e eventos culturais pelas OM da respectiva jurisdição;
- b) Inventariar o patrimônio cultural imóvel existente na respectiva jurisdição; e
- c) Controlar e fiscalizar a preservação e a conservação preventiva do patrimônio cultural material imóvel existente nas OM da respectiva jurisdição.

Por último, foi ressaltado que para os historiadores desempenharem com êxito as suas atribuições, seria necessário que fossem cumpridas as disposições previstas na Norma do Sistema, a qual enfatiza que “todos os comandantes, chefes e diretores de OM, dentro de sua área de competência, deverão contribuir para que os elos do

SISCULT recebam o apoio indispensável ao provimento dos recursos materiais e humanos necessários ao desempenho de suas atribuições” (NSCA 900-1).

Assim, os historiadores seguiram cumprindo a missão de assessorar as OM acerca das atividades de cultura, interagindo com os profissionais de Comunicação Social e com os Gestores de Patrimônio Imóvel e de Bens Móveis Permanentes, visando a atualização do inventário dos bens culturais, observando as legislações pertinentes e respeitando os prazos para a entrega das documentações exigidas pelo Sistema.

Atualmente, com o cenário cultural mostrando a Força Aérea mais envolvida com as ações do SISCULT, outros profissionais – agora também museólogos – estão designados para prosseguirem realizando as missões junto aos Comandos Aéreos, vindo a receber as incumbências de continuar contribuindo no desenvolvimento do Sistema, orientando, realizando, divulgando e cobrando as ações, emanadas pelo Órgão Central.

Sobre este aspecto, as orientações para os historiadores que até então lotavam os COMAR eram transmitidas por ofícios. Todavia, para que essas competências sejam oficializadas e perdurem no tempo, facilitando as suas consultas e manuseios, foi disponibilizada a ICA 900-5 “Profissionais de Cultura dos Elos do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica”, chamados de PCE, que descreve as atribuições dos Comandos Aéreos (COMAR), dos demais elos e dos próprios PCE (museólogos e historiadores), na preservação cultural da Força Aérea Brasileira.

Capacitação dos profissionais do SISCULT: Visitas de Intercâmbio Cultural e participação em eventos

No cumprimento do terceiro objetivo da DCA 14-11, que aponta para o desenvolvimento da cultura no âmbito do COMAER, tem-se como ação estratégica o incentivo ao intercâmbio com entidades culturais militares e civis, do Brasil e do exterior.

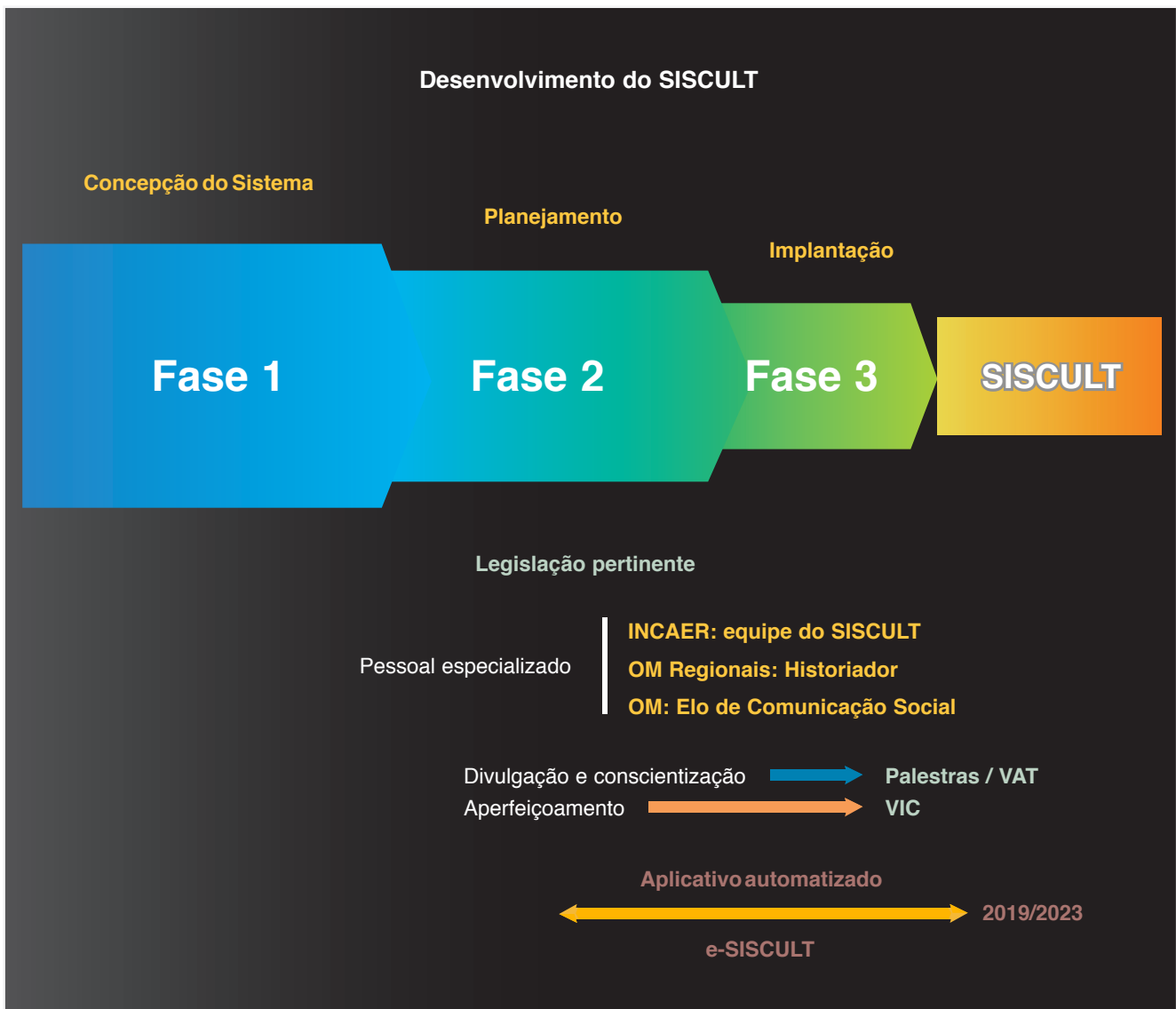
Com o objetivo de estreitar os laços e manter contato com outras instituições em busca de parcerias, aprendizado e aprimoramento do Sistema, e mais uma vez colocando um incremento no desenvolvimento do Sistema, verificou-se que era o momento de expandir o nosso aprendizado.

Para isso, foi criada a Visita de Intercâmbio Cultural (VIC), que visa colher informações e conhecimentos de países cujas Forças Armadas possuem sistemas de cultura ou que fazem uso de ferramentas semelhantes às do SISCULT, que possam contribuir para melhorar o nosso Sistema, desenvolvê-lo com o que houver de mais apropriado e continuar a evoluir.

A troca de experiência entre as Forças Aéreas envolvidas poderá promover o intercâmbio duradouro de informações sobre História, Museologia e Música, bem como todo o universo

contido nessas atividades, de forma a manter o Sistema atualizado e pronto para responder às necessidades da Força Aérea Brasileira.¹²

Para melhor aproveitar a experiência da VIC, no momento das tratativas para acertar a ida dos representantes do INCAER é enviado ao Adido Aeronáutico do Brasil, credenciado no respectivo país, um questionário (no idioma Português, Espanhol ou Inglês) sobre a gestão do patrimônio cultural da Força Aérea do país a ser visitado, e as atividades culturais desenvolvidas que guardam semelhança com o SISCULT. Esse questionário cultural deverá ser entregue às instituições que tratam dos assuntos a serem abordados e, assim, orientá-las na elaboração de uma agenda que melhor atenda as expectativas de ambos.



¹² Maj Brig Scheer, 2019.

Incluídos os Museólogos nos COMAR, as Visitas de Intercâmbio Cultural (VIC), e definida a conclusão do aplicativo informatizado “e-SISCULT”, disponibilizado à FAB em 2020, com a sua consolidação até 2023. Trocar: “OM Regionais” por “COMAR”; “2019” para “2020”; e acrescentar “Museólogo” ao lado de “Historiador”. Ficará Historiador e/ou Museólogo.

A partir das experiências apreendidas nas visitas, são gerados relatórios ressaltando as contribuições que cada Força visitada pode agregar ao desenvolvimento das atividades culturais da Força Aérea Brasileira.



1 - Visita da 1º Ten Elaine à Fuerza Aerea de Chile

2 - Visita do 1º Ten Medina (2º da esquerda) ao Ejército del Aire de España

3 - Visita do 1º Ten Gonçalves (ao centro) à Fuerza Aerea Colombiana

4 - Visita do Cap Dittz (1º da direita) e da 1º Ten Pessoa (2º da direita) à United States Air Force

5 - Visita do Cel Hermes (à direita) e da Museóloga Suzete à Força Aérea Portuguesa

6 - Profissionais do SISCULT em reunião com a equipe da USAF¹⁴

Na Política Cultural, o quinto objetivo é voltado para os recursos humanos do SISCULT. Precisamos valorizar os nossos profissionais para que eles estejam envolvidos e motivados para cuidar do nosso patrimônio. É uma política nossa oferecer essa preparação por meio da participação em seminários, congressos e visitas de intercâmbio. Como retorno desse investimento, eles colaboram com a evolução do Sistema. Independentemente de serem servidores civis, militares temporários ou de carreira, há a necessidade de qualificá-los, pois trabalhamos com gente comprometida com o Sistema... que gosta de cultura. E todos, de forma igual, merecem ser valorizados para retornarem o que investimos neles em prol do Sistema, em prol da Força Aérea Brasileira.¹³

Ademais, a presença desses profissionais junto às Forças de outros países deve ser encarada como uma estratégia para promover a difusão do patrimônio cultural do COMAER. Tal ação desperta o interesse das outras nações em visitar e conhecer à Força Aérea Brasileira, contribuindo assim para o cumprimento do segundo objetivo da DCA 14-11, que visa à divulgação das atividades culturais para toda a sociedade.

Dentro do programa de intercâmbio, além de visitar, o INCAER também recebe a visita das Forças Armadas de outros países.

Em 2013, o Instituto sediou o VI Encontro Ibero-Americano de Museus Aeronáuticos e Espaciais, que versou sobre “A Museologia e as novas formas de registro documental”. Estiveram presentes especialistas da área de cultura representando diversos países, dentre eles: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Peru e Uruguai.

Em janeiro de 2015, a equipe do sistema de cultura da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF), composta por um historiador civil e por um Major, analista regional para assuntos da América Latina, visitou o INCAER com o interesse de conhecer e compartilhar as experiências acerca do programa de preservação do patrimônio cultural.



¹³ Maj Brig Scheer, 2019.

¹⁴ Fonte: Noticiário INCAER, nº 80, 2015.

Em 2018, o Instituto abriu as suas portas para a Delegação de Estudos e Investigação Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolana. No INCAER, a comitiva assistiu a uma palestra sobre o Instituto, ministrada pelo Cel Av Marcos Narciso Martins, Chefe da Divisão de Comunicação Cultural, e outra sobre o SISCULT, ministrada pelo Maj Brig Ar José Roberto Scheer, Subdiretor de Cultura do INCAER.



Ainda em 2018, uma delegação da Escola Conjunta das Forças Armadas do Peru (ESFFAA) visitou o INCAER, obtendo informações sobre o SISCULT e recebendo material de divulgação sobre o Sistema, sobre o qual demonstraram grande interesse.



Dentro do escopo da conscientização do público militar e civil sobre a importância da preservação, da pesquisa e da difusão do patrimônio cultural do COMAER, é importante estabelecer a cooperação com instituições culturais públicas e privadas.

Incentivar o aprendizado e a qualificação dos recursos humanos, assim como promover o diálogo com outros sistemas são ações estratégicas que impulsionam o crescimento do SISCULT.

Diante da relevância da atividade de Heráldica, o INCAER foi convidado a participar, como palestrante, do Congresso Internacional de Heráldica Militar, organizado pelo Exército de Portugal, onde se fez representar pelo 1º Ten Museólogo Cruz.



A presença dos historiadores, museólogos e músicos do SISCULT nos eventos culturais só atestam o reconhecimento da Força Aérea Brasileira nos assuntos atinentes à cultura militar, além de enriquecer o conhecimento dos profissionais e estreitar os laços com as Forças Armadas de outros países.

O INCAER também participa, periodicamente, do Congresso Internacional de História Aeronáutica e do Espaço, organizado pela Federação Internacional de Estudos Históricos, Aeronáuticos e Espaciais (FIDEHAE).

1 - Delegação de Angola juntamente com integrantes do efetivo do INCAER¹⁵

2 - INCAER recebe a Delegação da Escola Conjunta das Forças Armadas do Peru¹⁶

3 - Participação do 1º Ten Cruz no IV Congresso Internacional de Heráldica Militar, em Portugal - 2017¹⁷

¹⁵ Fonte: Noticiário INCAER, nº 98, 2018.

¹⁶ Fonte: Noticiário INCAER, nº 98, 2018.

¹⁷ Fonte: INCAER.



Participação do Ten Brig Ar Rodrigues Filho, Diretor do INCAER e da 1º Ten HIS Melo, no XVII Congresso da FIDEHAE, na República Dominicana¹⁸

O SISCULT também esteve representando a FAB na oficina de “Preservação do Patrimônio Histórico sob a Administração Militar” organizada pelo Ministério Público Militar (MPM). O evento ocorreu em outubro de 2014 e colocou em debate as estratégias de atuação do MPM na preservação do patrimônio histórico. Compondo a mesa de debatedores, a Museóloga Suzete, do INCAER, expôs a temática: “Situação do patrimônio histórico da Força Aérea Brasileira”.

Em 2015, o SISCULT participou do VI Seminário Internacional de Políticas Culturais, realizado pela Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, onde a 1º Ten Museóloga Pessoa levou ao conhecimento do público a temática “O SISCULT e os Sistemas de Cultura: Realidades, Políticas e História”, cujo objetivo foi traçar as diferenças e as semelhanças entre alguns sistemas culturais no âmbito federal.



Ten Pessoa na mesa de debates¹⁹

Até o presente momento, os profissionais do SISCULT já realizaram 68 palestras em organizações do COMAER, do Exército Brasileiro, organizações civis brasileiras e estrangeiras, sendo 51 apenas sobre o SISCULT.

Outrossim, com o intuito de se atualizarem em suas áreas de atuação, assim como adquirir novos conhecimentos, os profissionais do SISCULT buscam participar de cursos de capacitação.

Ao longo dos últimos anos realizaram alguns cursos, tais como: “Prática de Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural Arquitetônico”, oferecido pela Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), “Gestão de Patrimônio Artístico e Histórico, oferecido pela Universidade Candido Mendes” (UCAM), além dos 12 cursos envolvendo as especialistas em Desenho e em Tecnologia da Informação, dotando-os de modernas ferramentas para produzirem qualidade para o Sistema.

Enfim, com a presença de museólogos, historiadores, músicos, desenhistas e profissionais de Tecnologia da Informação em congressos, palestras, cursos de capacitação, visitas de intercâmbio e outros eventos da área cultural, a Força Aérea Brasileira se faz presente, contribuindo, assim, para a consolidação de uma imagem positiva no imaginário social.

Fase 3 – Implantação

Em 2010, seria leviano por parte da “equipe de três pessoas” que iniciou o desenvolvimento do Projeto SISCULT, prever uma data para comemorar a implantação do Sistema, não apenas pelo caráter futurista da imaginação, mas, principalmente, porque naquele momento não se tinha a real noção da dimensão que o Sistema tomaria. A portaria que o instituiu guardou segredo sobre a importância e a pujança desse ser.

Não se tinha ideia de uma data, mas se sabia que essa última fase ainda estava bem distante.

Com o decorrer das ações, das visitas realizadas, da aquisição do conhecimento sobre o que a FAB tinha na área cultural e da necessidade do domínio de cada uma das atividades listadas na portaria que criou o SISCULT, a conclusão apontou para uma necessária meta a ser colimada: a informatização do Sistema, visando a otimização da sua operabilidade. Mas isso ainda não podia ser estruturado nos dois primeiros anos, devido às muitas atividades a serem postas em prática e ao reduzidíssimo *quorum* de recursos humanos disponíveis.



¹⁸ Noticiário INCAER, nº 94, 2018.

¹⁹ Fonte: Noticiário INCAER, nº 81, 2015.

e-SISCULT”: 1, 2, 3 ...testando!

A evolução da Tecnologia da Informação (TI) impõe que as instituições reformulem seus processos e que transitem da produção dos documentos em formato papel para o formato digital. A presença das ferramentas de TI nas organizações facilita, auxilia, dinamiza, apoia as tomadas de decisões e o gerenciamento das atividades

Com o propósito de otimizar a gestão do Sistema de Cultura, o INCAER, em parceria com o Centro de Computação Aeronáutica-RJ (CCA-RJ), desenvolveu o *software* “e-SISCULT”.

Esta ferramenta chegou para proporcionar o real conhecimento dos bens culturais, facilitar as ações inerentes a todas as atividades do Sistema e promover o diálogo entre as organizações militares, promovendo uma gestão eficiente do patrimônio cultural da FAB.

O sistema informatizado de cultura proporciona o acesso rápido e seguro aos bens culturais materiais e imateriais, com ênfase no inventário e no controle dos temas relacionados à cultura no âmbito da FAB. A intenção de criar um sistema informatizado foi ganhando consistência no momento em que a Seção de Museologia iniciou a elaboração da ICA 902-1, que versa sobre a preservação do patrimônio cultural. Sobre isso, a Ten Suzete ressaltou que:

Quando estávamos desenvolvendo a ICA 902-1 e nos deparamos com a complexidade do inventário, percebemos que aqueles registros não podiam ficar somente em papel. O Cel Reale, que possui sólidos conhecimentos em Tecnologia da Informação, trouxe a necessidade do sistema informatizado.

Para pensar a estrutura do sistema informatizado de cultura, a equipe do SISCULT realizou várias reuniões para definir os requisitos necessários para o *software*. Inicialmente, o INCAER firmou parceria com o IPHAN, que também estava desenvolvendo um sistema de gestão do patrimônio cultural.

No entanto, diante das especificidades e da gama de atividades englobadas pelo SISCULT, o termo de cooperação com aquele Instituto não se adequaria às nossas necessidades. Outros sistemas informatizados também foram consultados, a fim de buscar referências para criar o da FAB.

Nesse contexto, foi observado que até mesmo os sistemas das outras Forças Armadas não apresentavam os requisitos que pudessem dialogar, principalmente, com o cadastramento do inventário dos bens culturais. “Por exemplo, uma aeronave tem medidas e dimensões que são exclusivas e que a ficha de inventário desses sistemas não comportam”, sinalizou a Ten Suzete (2019). Outro fator determinante é que a atividade de Música só é contemplada no SISCULT, dentre todos os sistemas pesquisados.

Diante da complexidade das atividades e do patrimônio cultural do COMAER, e devido à ausência de um sistema que servisse de referência, o “e-SISCULT” precisou ser estruturado desde os mínimos detalhes.

Durante quase dois anos (final de 2013 a meados de 2015), os historiadores, museólogos e músicos estudaram as legislações que normatizam a cultura no âmbito do COMAER, a fim de remodelar os tradicionais mecanismos de registro, controle e preservação da cultura e, desse modo, alimentar o CCA-RJ com os requisitos necessários para a arquitetura do aplicativo.

(...) a equipe do CCA-RJ abraçou as necessidades, os processos e todo o INCAER como se fosse a nossa organização. A equipe engrandeceu-se com o aprendizado ímpar na área de cultura, segmento desconhecido para a maioria dos profissionais de informática, contudo imprescindível para explicar o porquê das características e preceitos da vida militar.¹

A partir dos diálogos possíveis, foram necessárias as revisões de alguns fluxos das atividades de cultura, a fim de adequá-los às ferramentas digitais. Sobre essa interação, o 1º Sgt Alex destacou a preocupação dos profissionais do SISCULT no tratamento dos requisitos que dão subsídios ao software. Desse modo, o trabalho da equipe do CCA-RJ não se limitou apenas a automatizar os processos, mas sim a entender todo o fluxo de atividades e propor mudanças e interações com outros sistemas da FAB.

Para alcançar a interoperabilidade entres os sistemas, o INCAER atua em conjunto com o Sistema de Gerenciamento de Pessoal (SIGPES), que alimenta os dados pessoais, fornecendo as credenciais de cada perfil apto a acessar o “e-SISCULT”.

Para as questões acerca do inventário dos bens culturais, o *software* interage diretamente com o Sistema Integrado de Logística de Materiais e de Serviço (SILOMS). Essa é uma questão bem sensível e complexa, pois envolve o cadastramento dos bens culturais materiais que são também bens patrimoniais.

Após reuniões com a Secretaria de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica (SEFA), foi decidido que os bens culturais materiais serão todos cadastrados no campo “Obras de arte e peças para exposição”. Assim, padronizou-se o procedimento a ser adotado por todo o COMAER e, conseqüentemente, favoreceu a troca de informações entre os sistemas. Assim, o SISCULT integra-se ao inventário dos bens relativos ao patrimônio imóvel e ao material permanente, realizado atualmente pelo SILOMS, que possui um módulo onde constam as informações devidamente controladas e estruturadas, facilitando-se, assim, a realização do inventário de bens culturais.



¹ 1º Sgt Alex, do CCA-RJ, 2019.

A interoperabilidade do “e-SISCULT” acontece também com a Diretoria de Infraestrutura da Aeronáutica (DIRINFRA), já que a informação sobre o patrimônio edificado que possui o status de “custodiado”, deverá constar no Sistema de Obras e Patrimônio Imobiliário (SISOP).

O “e-SISCULT” foi devidamente testado e disponibilizado à Força no mês de março de 2020. Além das ferramentas e características específicas para atender ao Sistema, ele disponibiliza aos usuários um tutorial bem didático que vem a facilitar o seu manuseio.

O tutorial é uma ferramenta que visa assessorar o usuário na utilização do “e-SISCULT”. Diferentemente do manual, o tutorial utiliza-se de um maior detalhamento do processo, contribuindo para o entendimento dos termos específicos de cada módulo (Museologia, História e Música). Além disso, acredita-se que ter um tutorial bem formulado faz com que o usuário recorra menos ao Sistema de Atendimento ao Usuário (SAU), reduzindo o número de chamados e auxiliando o aproveitamento mais eficiente do Sistema.²

No dia 6 de março de 2020, o “e-SISCULT” foi entregue ao INCAER, que, após as devidas simulações, o disponibilizou às organizações do COMAER. Como registro, cabe mencionar que a primeira unidade a tramitar, integralmente, um processo utilizando o software foi o 1º/14 GAV, ao ter aprovada a sua Canção em tempo extremamente reduzido, se comparado a tramitação que até então ocorria.



² Museóloga Roberta, 2019.

O presente e o futuro

A estrutura que abrigou o SISCULT nos seus primeiros nove anos de vida também não para de se desenvolver, afinal ela é a Casa da Cultura da FAB, e por isso continua irrequieta e está em pleno processo de transformação.

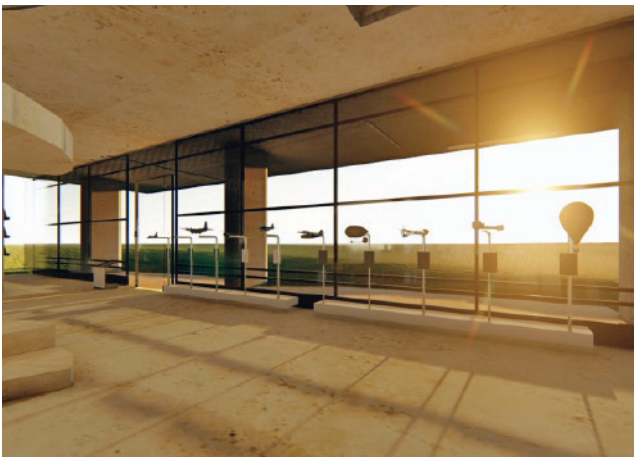
Tornando realidade um antigo desejo, a Estação de Hidroaviões, sabiamente tombada como patrimônio histórico, está em vias de presentear a Cultura Nacional com a sua nova identidade carimbada como “Centro Cultural da Força Aérea Brasileira”, sendo parte do INCAER e disponibilizando ao público exposições, palestras, sessões de filmes, lançamentos de livros, biblioteca e instalações que venham a abarcar a história da aeronáutica brasileira e seus feitos. A sua causa é nobre. Existirá para divulgar a nossa Instituição e disponibilizar ao público um local de visitação, um marco arquitetônico para desfrutar momentos alegres e prestigiar o prédio que, na memória de Domingos Barros, guardou solenemente o destino do seu ideal, que, em 1920, foi imaginado.



1 - Exposição dos esquadrões ERA e EMRA montada pela Seção de Museologia.

2 - Exposição sobre a Atividade de Música montada pela Seção de Museologia.

Centro Cultural da Força Aérea Brasileira



Conclusão

Os dez anos que agora são comemorados devem ser encarados como o início de uma jornada. Os caminhos já percorridos, e ainda por percorrer, pressupõem o trabalho constante de revisão das legislações, sinalizam para a contínua e constante capacitação dos recursos humanos e persistem no exaustivo compromisso de conscientizar o efetivo do COMAER sobre a importância da preservação do patrimônio cultural, cujo gerenciamento não deve cessar jamais.

Quando o primeiro “foguetinho do SISCULT” foi concebido, imaginava-se que ao entregar toda a documentação referente ao Sistema, ele estaria implantado.

Com o decorrer dos anos, do desenvolvimento, das coisas novas que chegavam, com os obstáculos a serem transpostos e, principalmente, com o domínio da sua capacidade de gerir, promover e controlar o vasto patrimônio cultural da Instituição, voltamos o pensamento para 2010, quando, ao consultar a “pilha” de documentos que nos soterrava, víamos que a maior dificuldade apontava para algo maior do que o Sistema em si, e que não dependia de recursos materiais, sistemas informatizados ou algo palpável que pudesse servir de desculpa para atrasar a implantação ou não torná-la exequível: a conscientização do efetivo da Força Aérea Brasileira sobre a importância da Cultura...da nossa Cultura.

Guardar a memória, cultivar valores, crenças e tradições e preservar o nosso patrimônio material e imaterial é atestar a nossa identidade, é colocar a nossa única e singular impressão digital na história do País. É o que nos caracteriza e define. É o nosso caráter e a nossa personalidade.

Agora, nós da “Equipe SISCULT” temos a mais absoluta certeza de que o “foguetinho”, ainda que imprescindível e que nos acompanha há dez anos, não encerra a implantação do Sistema, mas apenas conclui o alicerce deste sólido edifício em cujos andares, à medida que se sobe, terá que retratar mais um patamar de importância da Cultura para o nosso futuro.

A cobertura desse prédio é o objetivo do SISCULT e que ele espelhe e seja a ferramenta para dar o toque final na construção dessa obra de arte, para vir a ser utilizada, o quanto antes, pela Força Aérea Brasileira, para que a utilize encarando a Cultura como uma poderosa arma estratégica.

Não foi por acaso que o quase secular prédio que abrigou a Estação de Hidroaviões recebeu e abraçou o Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. O destino deste ser vivo, sobrevivente de uma rica história da cidade do Rio de Janeiro, tinha que culminar na preservação da Cultura do País, particularizando os feitos da Força Aérea Brasileira.

Estas notórias paredes receberam o Instituto, e nelas estenderam o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica, como um grande cobertor a proteger o local, a sua história e, acarinhando junto, as memórias, crenças e tradições da nossa Força Aérea.

Em 2010, eram apenas 3 profissionais trabalhando no SISCULT.

Anos depois, vieram outros que formaram uma equipe.

De hoje em diante tem que ser a Força Aérea Brasileira irmanada com o nosso patrimônio cultural.

Legislação do SISCULT

- DCA 14-11 “Política Cultural do COMAER”;
- DCA 15-2 “Estratégia de Cultura do COMAER”;
- NSCA 900-1 “Organização e Funcionamento do SISCULT”.
- ICA 900-3 “Projetos Culturais no COMAER”;
- ICA 900-4 “Preservação dos Bens Culturais de Organizações Militares Transferidas e Desativadas do COMAER”;
- ICA 900-5 “Profissional de Cultura dos Elos do SISCULT”;
- ICA 902-1 “Preservação do Patrimônio Cultural no COMAER”;
- ICA 902-2 “Homenagem Permanente a Alberto Santos Dumont no COMAER”;
- ICA 903-1 “Símbolos Heráldicos no COMAER”;
- ICA 903-2 “Espaços Culturais no COMAER”;
- ICA 904-1 “Registro de Fatos Históricos e Pesquisa Historiográfica no COMAER”;
- ICA 904-2 “Preservação da História em Missões Operacionais do COMAER”
- ICA 905-1 “Produções Literárias no COMAER”;
- ICA 906-1 “Atividade de Música no COMAER”;
- ICA 907-1 “Produções Artísticas no COMAER”;
- MCA 902-1 “Thesaurus do Patrimônio Cultural do COMAER”;
- MCA 902-2 “Orientações para o Gerenciamento de Bens Culturais do COMAER”

As informações contidas neste livro têm como data final de atualização o dia 31 de dezembro de 2020.





Efetivo do INCAER em 2019
Fonte: Acervo INCAER

Referências Bibliográficas

BARRETO, Daniel Pires Alexandrino. A construção do Sistema Nacional de Cultura: perspectivas de integração e coordenação da administração pública da cultura em face do Plano Nacional de Cultura. Âmbito Jurídico, Rio Grande, X, n. 41, 2007.

BARROS, Domingos. Aeronáutica Brasileira. Biblioteca Militar. Volume XXX. Rio de Janeiro: Companhia Editora Americana, 1940.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Glossário da Aeronáutica: MCA 10-4. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010. Institui o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica. Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 041, 3 mar. 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Estratégia de Cultura do Comando da Aeronáutica. DCA 15-2, 2011

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Política Cultural do Comando da Aeronáutica. DCA 14-11, 2011

_____. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 730/GC3 de 19 de setembro de 2012. Altera a denominação do CENDOC, de Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica para Centro de Documentação da Aeronáutica. DF, 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Espaços Culturais do Comando da Aeronáutica. ICA 903-2, 2013.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Preservação do Patrimônio Cultural do Comando da Aeronáutica. ICA 902-1, 2013.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Organização e Funcionamento do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica. NSCA 900-1, 2013.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Registro de Fatos Históricos e Pesquisa Historiográfica no Comando da Aeronáutica. ICA 904-1, 2013.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Produções Artísticas no Comando da Aeronáutica. ICA 907-1, 2014

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Produções Literárias no Comando da Aeronáutica. ICA 905-1, 2014

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Projetos Culturais no Comando da Aeronáutica. ICA 900-3, 2014.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Thesaurus do Patrimônio Cultural do Comando da Aeronáutica. MCA 902-1, 2014.

_____. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Glossário das Forças Armadas: MD 35-G-01. Brasília, 2015.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Preservação da História de Missões Operacionais do COMAER. ICA 904-2, 2015

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Símbolos Heráldicos do Comando da Aeronáutica. ICA 903-1, 2017.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Atividade de Música no Comando da Aeronáutica. ICA 906-1, 2018

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Relatório de Observação referente à missão operacional Cruzeiro do Sul Exercise, 2018.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Profissionais de Cultura dos Elos do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (PCE). ICA 900-5, 2020.

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CARVALHO, Aline Carreiro Figueiredo. Como colecionar aviões? Museu Aeroespacial – uma proposta para a política de gestão do acervo museológico. Universidade Candido Mendes. Monografia apresentada ao Programa de Estudos Culturais e Sociais do curso de Pós-Graduação Lato Sensu MBA em Gestão de Cultural. Rio de Janeiro, 2015.

CASTRO, Celso (org.). Textos básicos de Antropologia. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2016.

CODINHOTO, Valdir Eduardo Tuckumantel. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Assessoria de organização, doutrina, ensino e operações. “Sistema Cultural do Comando da Aeronáutica”. Brasília, 2008

CRUZ, Rodrigo Araujo; WALTZ, Keyla de Assis. Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT): origem, desafios e perspectivas. Universidade Candido Mendes. Monografia apresentada ao Programa de Estudos Sociais do curso de Pós-Graduação Lato Sensu MBA em Gestão de Museus. Rio de Janeiro, 2016.

DAROS, Romeu Porto. O pensamento estratégico em Sun Tzu, Maquiavel, Clausewitz e Carlos Matus. In: Gavagai, Erechim, v. 4, n. 2, p. 83-102, jul./dez. 2017.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Histórico e Cultural. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. 1ª ed. 13ª reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
TZU, Sun. A arte da guerra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. Tutela do patrimônio cultural brasileiro: doutrina, jurisprudência, legislação. Belo Horizonte: Editora Del Rey LTDA, 2006.

MOTTA, Fernando C. Prestes. A teoria geral dos sistemas na teoria das organizações. Revista de Administração de Empresas, v. 11, n. 1. Rio de Janeiro, jan-mar 1971.

NOTICIÁRIO INCAER. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Disponível em <http://www2.fab.mil.br/incaer/index.php/noticiario>.

POSSAMAI, Zita Rosane. O ofício da História e novos espaços de atuação profissional. Anos 90 - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 15, n. 28, p. 201-218. Porto Alegre, dez. 2008.

REVISTA Força Aérea. Entrevista do Maj Brig Ar R/1 José Roberto Scheer. O elo central do sistema. Ano 18, nº 84, outubro de 2013, pp. 08-14.

REVISTA INCAER 25 anos. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Rio de Janeiro, 2011.

REVISTA SISCULT. Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica. Rio de Janeiro, s/a.

ROCHA, Sophia Cardoso. Da imaginação à constituição: a trajetória do Sistema Nacional de Cultural de 2002 a 2016. Universidade Federal da Bahia. Tese de doutorado apresentada ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências. Salvador, 2018.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica. Revista Universidade da Beira Interior. Center of Research in Anthropology (Lisboa), s/a.

VELHO, G. e VIVEIROS de CASTRO, E.B. O Conceito de Cultura e o Estudo das Sociedades Complexas: uma perspectiva antropológica. Artefato: Jornal de Cultura. Rio de Janeiro: Conselho Estadual de Cultura, n. 1, Jan. 1978.

Entrevistas:

Maj Brig Ar José Roberto Scheer. INCAER, Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2019.

Cel Inf Hermes de Souza Passos. INCAER, Rio de Janeiro, 06 de agosto de 2019.

Ten Cel QFO MUG Vilma Souza dos Santos. INCAER, Rio de Janeiro, 31 de maio de 2019.

Cap QOEA MUS Marcelo da Silva Ditz. INCAER, Rio de Janeiro, 04 de junho de 2019.

1º Ten QCOA MUG Suzete Fausto de Souza Brito. INCAER, Rio de Janeiro, 31 de maio de 2019.

1º Ten QCOA HIS Tiago Starling de Mendonça. INCAER, Rio de Janeiro, 24 de abril de 2019.

1º Ten QOCon MUG Aline Carreiro Figueiredo Carvalho. INCAER, Rio de Janeiro, 06 de setembro de 2019.

1º Sgt SMU 41 Luiz Pimenta Monteiro. INCAER, Rio de Janeiro, 04 de junho de 2019.

1º Sgt STI Alex Ribeiro Pereira. INCAER, Rio de Janeiro, 06 de junho de 2019.

Museóloga Roberta Lourenço Saragoça. INCAER, Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2019.





